

RELATÓRIO ANUAL 2006







4 MENSAGEM DO PRESIDENTE

21 SEGMENTO DE TRANSPORTE MARÍTIMO

33 NOVAS TECNOLOGIAS

47 GLOSSÁRIO

7 A TRANSPETRO E O FUTURO

25 SEGMENTO DE TERMINAIS E OLEODUTOS

39 RESPONSABILIDADE SOCIAL E MEIO AMBIENTE

53 ANEXOS

13 GESTÃO EMPRESARIAL

29 SEGMENTO DE GÁS NATURAL

43 RESUMO FINANCEIRO E OPERACIONAL



MENSAGEM DO PRESIDENTE



no Brasil de 42 embarcações de grande porte, reafirmou a importância da Transpetro no cenário econômico e social do país.

A inclusão da segunda fase da licitação no PAC, bem como o reconhecimento do mercado de que o projeto da Transpetro vai garantir o ressurgimento da indústria brasileira de construção de navios de grande porte, honra a direção da companhia, ao revelar que só a ousadia e a coragem de inovar podem romper paradigmas estabelecidos e construir uma nova realidade para o Brasil. O pioneirismo passou a ser a marca da Transpetro. A frota renovada vai gerar desenvolvimento social, tecnológico e econômico para o país e garantir maior lucratividade e segurança ao Sistema Petrobras.

Em 2006, a Transpetro concluiu a primeira fase do Programa de Modernização e Expansão da Frota Nacional de Petroleiros, com a finalização do processo de licitação de 26 novos navios para a companhia. A assinatura dos primeiros contratos, em janeiro de 2007, coincide com o anúncio do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal que, ao definir como meta a construção

Foi um ano de vitórias incontestes. A Transpetro honra figurar pela primeira vez entre as 100 melhores empresas brasileiras, além de ser a maior armadora da América Latina e maior empresa de logística e de transporte do país. O desafio em torno de um projeto de futuro avançou quase que dia a dia durante 2006. Foi um ciclo de sucessos que não pode deixar de ser compartilhado com clientes, acionistas, parceiros internos e externos e toda a sociedade.

Alinhada com o que há de mais moderno no mundo, a Transpetro se desenvolve de modo sustentável. Ao receber o Global Award, prêmio máximo da indústria mundial de pipeline, com um projeto de responsabilidade social intitulado "Agricultura Familiar na Faixa de Dutos", a companhia deu ao mundo um exemplo de que é possível unir em um só trinômio: apoio a comunidades de baixa renda no entorno de suas instalações; iniciativas de geração de emprego e renda; e retorno empresarial, na forma de segurança, preservação do meio ambiente e redução de custos de manutenção.

O pacto com a modernidade ancorou na empresa através de um profundo processo de reestruturação empresarial, que visava preparar as artérias do Sistema Petrobras – nossos dutos e gasodutos – para este momento em que o país atingiu a auto-suficiência em petróleo.

O ano marcou também o início do processo de internacionalização da companhia. Ao assumir a gestão do Terminal de Caleta Paula na Argentina,

a Transpetro reforçou seu papel de responsável pela logística do Sistema Petrobras, o que garante maior fôlego para o escoamento da auto-suficiente produção nacional, bem como dará à holding suporte em sua expansão mundial cada vez mais consolidada.

A empresa também se engajou ainda mais aos esforços de mudança da matriz energética do país. O Plano Estratégico 2015 da Transpetro, que estabelece a criação de um Corredor de Exportação de Etanol, ganhou novo impulso em 2006 com a adequação do duto que interliga o Terminal de Guararema, em São Paulo, ao Terminal Marítimo da Ilha d'Água, no Rio de Janeiro. Outros três projetos estão em andamento. A Transpetro prepara-se para aumentar o volume de movimentação de etanol dos atuais 1,2 milhão de m³/ano para 8 milhões de m³/ano em 2011.

O crescimento da participação no mercado do gás natural é outra meta importante da Transpetro. Em 2006, 75% do gás entregue no país foi movimentado através dos 2.952 km de gasodutos operados pela empresa. Nos próximos três anos, a malha vai aumentar em 137%. Só o gasoduto Urucu-Manaus, que começou a ser construído em 2006, vai incorporar mais 383 km à rede, atravessando a Mata Amazônica.

O início das obras do Terminal de Pecém, no Ceará, foi outro destaque. Trata-se de um antigo sonho. O Terminal de Pecém é estratégico para o Nordeste e

vai revolucionar econômica e operacionalmente a distribuição de combustíveis para toda a região. Os outros 44 terminais da Transpetro terão capacidade de armazenamento ampliada nos próximos anos em 540 mil m³.

Aos projetos que reafirmam o pacto da Transpetro com o desenvolvimento social e econômico do Brasil somam-se iniciativas de gestão voltadas à sustentação do futuro da empresa. O objetivo foi melhorar o foco em áreas de negócios, ampliar o leque de parcerias, difundir a cultura da inovação tecnológica e buscar cada vez mais a excelência operacional.

Desse esforço, faz parte a incorporação, ao quadro de empregados próprios da companhia, dos aprovados no maior concurso público da empresa. O Programa de Primeirização é estratégico para reter memória de conhecimento, buscar no mercado os melhores profissionais, corrigir eventuais distorções em contratações indiretas e garantir o fortalecimento das relações de trabalho.

Nosso Relatório de Atividades é uma forma de compartilhar com todos os que participaram desses objetivos as conquistas de um ano que merece ficar registrado como um marco na trajetória da Transpetro. Dois mil e seis encerra um ciclo de mudanças iniciadas há quatro anos. A meta agora é crescer e crescer.

Sergio Machado

Presidente da Petrobras Transporte S.A.



A TRANSPETRO E O FUTURO

DESEMPENHO OPERACIONAL

A Transpetro passou por profundas transformações para cada vez mais aliar eficiência e visão de futuro. O resultado pode ser medido no reconhecimento de que passou a integrar o grupo das 100 melhores empresas do país. Ou na constatação de que mudou sem perder o foco na sua atividade fim: transportar a energia indispensável ao desenvolvimento do Brasil com uma rede de 7.011 km de oleodutos e 2.952 km de gasodutos, 44 terminais aquaviários e terrestres e uma frota de 53 embarcações – o que inclui uma unidade flutuante de transferência e estocagem (FSO - *Floating, Storage & Offloading*) e uma embarcação de apoio marítimo do tipo AHTS (*Anchor Handling Tug Supply*).

A receita operacional líquida consolidada foi de R\$ 3,073 bilhões – um aumento de 3,3% em relação a 2005. A capacidade de transporte da frota é de 2,6 milhões de toneladas de porte bruto (TPB). Os terminais aquaviários operaram 4.200 navios no ano. Os terminais e oleodutos movimentaram 654 milhões de m³ de petróleo, derivados e álcool no ano. Os gasodutos transportaram 34 milhões de m³ de gás natural por dia, o que corresponde a 75% de todo o consumo nacional. A capacidade de armazenamento dos terminais foi de 10,3 milhões de m³.

A Transpetro redefiniu estratégias, reforçou metas e deu início a novos projetos que consolidam seu compromisso com o desenvolvimento do

Brasil, o que a levou a um amplo processo de reestruturação interna. O novo modelo de organização é essencial para impulsionar programas e aprimorar a integração de todas as áreas da companhia. A criação da Diretoria de Gás Natural foi consequência do acelerado processo de mudança da matriz energética do país, que passa a utilizar mais essa fonte de energia.

O início das operações internacionais da Transpetro, por meio de um contrato de gestão das atividades de transporte marítimo e de terminais na Argentina, revela a sintonia da empresa com a expansão mundial da Petrobras.

A Transpetro superou as últimas etapas para começar 2007 na reta final do Programa de Modernização e Expansão da Frota. Promoveu ainda a contratação dos aprovados no concurso público para marítimos, que faz parte da estratégia de construção de um quadro de empregados próprios, favorecendo a capacidade de retenção do conhecimento estratégico da Transpetro. Também deu início às obras do Terminal de Pecém, no Ceará, que vai transformar a logística de distribuição no Nordeste.

O Centro Nacional de Controle Operacional começou a ser modernizado para garantir o monitoramento remoto de toda a malha de oleodutos e gasodutos. A participação da Transpetro no CTDUT representou um novo passo na busca da excelência tecnológica.

Estar entre as 100 melhores empresas brasileiras e dividir a conquista do prêmio *International Environmental & Social Responsibility* da *IPCE-International Pipeline Conference & Exhibition*, pelo Programa Hortas Comunitárias em Faixa de Dutos com a Petrobras e em parceria com as ONGs Instituto Terra e Onda Verde e as prefeituras de Nova Iguaçu e Duque de Caxias, são motivos de orgulho para a Transpetro. Um e outro atestam o comprometimento da empresa com o crescimento sustentável, a responsabilidade social, a segurança e o meio ambiente.

SOBERANIA NO TRANSPORTE MARÍTIMO

O Programa de Modernização e Expansão da Frota ficou mais próximo de se tornar realidade. Em outubro, o Conselho Diretor do Fundo Nacional de Marinha Mercante aprovou a concessão de prioridade para um empréstimo de cerca de R\$ 5,6 bilhões. Em 20 de dezembro, finalmente, o programa obteve um extraordinário avanço quando o Senado aprovou o limite de endividamento de R\$ 5,6 bilhões para a compra dos 26 primeiros navios de um total de 42.

Em 2007 serão assinados os contratos com as empresas vencedoras da licitação para a construção dos cinco lotes da primeira fase. De maior armadora da América Latina, a Transpetro passará a ser também a mais moderna – um alento capaz não apenas de desfazer um dos gargalos do crescimento da economia brasileira, mas de promover o renascimento da indústria naval do país e gerar 22 mil empregos diretos e indiretos durante as obras.

O edital lançado em 2005 foi o ponto de partida para que a logística de transporte marítimo ingresse em uma nova era. No início de 2006, os seis consórcios e empresas pré-qualificados apresentaram as propostas técnicas e financeiras para participar da licitação. O processo evoluiu na negociação com as indústrias de construção naval, siderúrgicas e fornecedores, que resultou em uma redução de US\$ 247 milhões no valor das 16 embarcações previstas nos lotes 2, 3, 4 e 5, que incluem cinco navios Aframax, quatro Panamax, quatro embarcações de produtos e três navios GLPs (gaseiros).

Outra rodada de negociações foi concluída com sucesso para a construção dos dez navios do tipo Suezmax estabelecidos no lote 1 da licitação

pelo montante de US\$ 1,209 bilhão – um desconto de US\$ 135 milhões em relação à proposta original. Os acordos vão permitir que a Transpetro pague apenas 1% a mais do que seria despendido caso a encomenda fosse feita a estaleiros internacionais.

Uma cláusula do edital de licitação do Programa de Modernização e Expansão da Frota prevê o índice de 65% de conteúdo nacional na construção dos navios. A cláusula é a garantia do renascimento da indústria naval brasileira, que irá se refletir em toda a cadeia econômica: desde a geração de empregos e renda até o fortalecimento das empresas fornecedoras de equipamentos e serviços.

O Programa de Modernização e Expansão da Frota é estratégico para a Petrobras e para o Brasil. Enquanto o comércio exterior brasileiro movimentava mais de US\$ 200 bilhões por ano, entre exportações e importações, apenas 3% das receitas com transporte marítimo geradas pelo setor são pagas em moeda nacional.

O país gasta por ano cerca de US\$ 10 bilhões, de acordo com os dados mais recentes do Ministério dos Transportes, com o afretamento de navios de armadores internacionais. Para a Petrobras a conta é de nada menos que US\$ 1,2 bilhão por ano. Apenas 52 dos cerca de 130 navios de grande porte usados pela empresa são unidades próprias.

REESTRUTURAÇÃO

A Transpetro implantou em 2006 um audacioso plano de reestruturação organizacional para atender às metas e objetivos traçados pelo

Plano Estratégico 2015. A Gestão Empresarial e Operacional ganhou em agilidade e sintonia. A criação de uma Diretoria de Gás Natural e de uma gerência voltada a difundir a cultura da inovação tecnológica é apenas parte do novo organograma que aproxima a companhia cada vez mais da sua visão empresarial:

- A Transpetro será uma empresa de atuação internacional, líder em transporte multimodal da América Latina e reconhecida pelo Sistema Petrobras e demais clientes como parceira preferencial, inovadora e socialmente responsável.

A política de gestão, que começou a ser estabelecida em 2003, combina coragem e ousadia empresarial à responsabilidade social e à transparência nas relações com a força de trabalho. O resultado é o reconhecimento cada vez maior que a Transpetro vem recebendo de outros setores da sociedade.

PRIMEIRIZAÇÃO

A reestruturação organizacional da Transpetro ganhou fôlego com o Programa de Primeirização. Alicerçada na concepção de que o processo seletivo é a forma mais democrática de acesso à companhia, a primeirização avançou com a contratação dos aprovados no concurso que faz parte da estratégia de construção de um quadro de empregados próprios e que favoreça a capacidade de retenção do conhecimento estratégico da Transpetro.

O concurso concluído em 2006 consolidou a posição oficial de que a seleção pública é a única capaz de fortalecer os princípios da legalidade, da cidadania e da igualdade no acesso ao serviço público. A nova geração da

Transpetro é formada por centenas de novos empregados – engenheiros, auxiliares administrativos, operadores, advogados, economistas. Desde o primeiro processo seletivo público, em 2001, a empresa já admitiu 3.298 empregados. Além da certeza de retenção de conhecimento e compromisso de gestão, eles representam o futuro da companhia.

GÁS – UMA QUESTÃO ESTRATÉGICA

Na área de atuação da Transpetro serão construídos novos gasodutos e novas instalações de processamento de gás e condensado. Nos próximos três anos, a rede de gasodutos deverá passar dos atuais 2.952 km para cerca de 7.000 km.

Além de nove gasodutos em fase de construção, com previsão para se integrar à rede da Transpetro em 2007 e 2008, estão em estudos mais oito projetos que deverão entrar em funcionamento entre 2009 e 2011. A ampliação vai permitir a movimentação de 100 milhões de m³ – o triplo da capacidade atual transportada. Nos próximos cinco anos, estão previstos investimentos de US\$ 6,5 bilhões na ampliação da rede de gasodutos.

Cerca de 20 milhões de m³/dia estarão disponíveis via importação de gás natural liquefeito (GNL) em duas unidades de armazenamento e regaseificação nos Terminais Aquaviários de Pecém, no Ceará, e da Ilha d'Água, no Rio de Janeiro, previstas para 2008. A Transpetro será responsável pelas operações desses sistemas.

Cabiúnas, o maior pólo de processamento de gás natural do Brasil e responsável pelo escoamento de todo o gás disponibilizado na Bacia de Campos,



também será expandido: a segunda planta da Unidade de Processamento de Condensado de Gás Natural (UPCGN-II) está em construção e entrará em operação em 2007, duplicando a capacidade de processamento de líquidos. Com a implantação da terceira Unidade de Recuperação de Líquidos (URL-III) e a terceira planta da Unidade de Processamento de Condensado de Gás Natural (UPCGN-III), a capacidade de Cabiúnas vai atingir 22,4 milhões de m³/dia.

INTERNACIONALIZAÇÃO

Um contrato de gestão assinado em 31 outubro com a Petrobras Energia S.A. (PESA), estabelecendo que cabe à Transpetro a gestão e prestação de consultoria na área de transportes marítimos e dutos e terminais na Argentina, representou o início das atividades internacionais da empresa.

A experiência da Transpetro representa a garantia de competitividade com transporte seguro e em condições econômicas favoráveis. Para a empresa trata-se de importante indicador de seu grau de envolvimento na expansão internacional da Petrobras.

A inauguração, em 20 de novembro, do novo terminal marítimo/base de distribuição de produtos claros em Caleta Paula, a 80 km ao sul de Comodoro Rivadavia, foi o marco da internacionalização da companhia. O terminal está alinhado com as mais modernas normas de segurança operacional e proteção do meio ambiente e será administrado pela recém-criada Gerência de Transporte (Getran).

Cerca de US\$ 14 milhões estão sendo investidos em Caleta Paula, que tem oito tanques com capacidade de 16 mil m³ para o armazenamento de diesel e gasolina, além de um armazém para óleos lubrificantes envasados. O terminal recebe derivados das refinarias da Petrobras na Argentina e os distribui por caminhões para a região sul do país. Está em estudo também a implantação de um terminal no Caribe para dar suporte às atividades da Petrobras no Golfo do México.

PROGRAMA TRANSPETRO ETANOL

O Programa Transpetro Etanol atraiu o interesse de outros países em conhecer a experiência brasileira no setor. Mais de 80 mil m³ foram exportados para a Venezuela em cumprimento a acordo entre os dois países. Os investimentos para a implantação do Corredor de Exportação de Etanol, de US\$ 600 milhões nos próximos seis anos, têm por objetivo elevar o

potencial de movimentação de álcool carburante do atual 1,2 milhão de m³/ano para 8 milhões de m³/ano já em 2011.

Três projetos já estão em fase adiantada de estudos – além das obras de adequação do duto que interliga os terminais de Guararema, em São Paulo, ao da Ilha d'Água, no Rio de Janeiro. São eles:

- Construção de um duto da Refinaria de Paulínia ao Terminal de Guararema, com capacidade de transporte de 8 milhões de m³/ano;
- Implantação de um sistema de transporte na hidrovía Tietê-Paraná, para levar combustível ao Centro-Oeste e trazer de lá o etanol, com capacidade de escoamento de 4 milhões de m³/ano de álcool do oeste de São Paulo, Mato Grosso e Goiás para Paulínia e do fornecimento de óleo diesel e gasolina de Paulínia para essas regiões;
- Construção do duto Uberaba-Ribeirão Preto-Paulínia, com capacidade de movimentação de 4 milhões de m³/ano.

Também está em estudo um duto entre Guararema e São Sebastião, com capacidade para 4 milhões de m³/ano. Há previsão para a adaptação de um tanque do Terminal de Paranaguá e a construção de mais dois para a movimentação de etanol, além da implantação de uma plataforma para descarregamento de caminhões-tanque e da ampliação da plataforma de vagões-tanque para aumentar a capacidade de carregamento de navios de 400 mil m³/ano para 700 mil m³/ano.

O Programa Transpetro Etanol prevê, ainda, a construção de um duto para a movimentação de etanol entre Senador Canedo, em Goiás, e Uberaba, em Minas Gerais, interligando o sul de Goiás ao Triângulo Mineiro.

BIODIESEL

A Transpetro se integrou em 2006 aos esforços governamentais para a produção e uso do biodiesel – combustível derivado de fontes renováveis como a gordura animal e os óleos vegetais. O desenvolvimento da logística de armazenamento e distribuição dessa nova fonte de energia é essencial para a política de mudança da matriz energética do governo federal, que prevê injetar R\$ 369 milhões até 2007 na agricultura familiar – principal fonte de produção da matéria-prima.

A legislação determina que, a partir de 2008, 2% de biodiesel sejam acrescentados ao diesel de petróleo. Até 2011 o índice deve chegar a 5%. O Terminal de Candeias, na Bahia, operado pela Transpetro, com capacidade de tancagem

de 2,8 mil m³, terá papel estratégico no transporte do combustível produzido pela Planta de Biodiesel da Petrobras, que começará a produzir em 2007.

TERMINAL DE PECÉM

A estratégia de dinamizar toda a logística de petróleo e derivados no Nordeste ganhou reforço com o início da construção do Terminal de Pecém, no Ceará. As obras da unidade começaram em agosto. O Terminal de Pecém vai funcionar como um complexo industrial integrado, com capacidade de estocagem de 117 mil m³ e previsão de movimentação de 1,5 bilhão de m³/ano.

O terminal fica localizado em Caucaia, a 50 km de Fortaleza. A planta prevê a implantação de dezesseis tanques que vão armazenar 32 mil m³ de gasolina, 60 mil m³ de diesel, 17 mil m³ de querosene de aviação, 6 mil m³ de álcool e 2 mil m³ de biodiesel. O investimento será de US\$ 100 milhões – no terminal e na base da BR Distribuidora. Até o fim das obras, previsto para 2008, o terminal vai gerar 500 empregos diretos.

NOVAS TECNOLOGIAS

A parceria com a comunidade acadêmica e com as instituições de pesquisa foi intensificada na certeza de que somente a união de esforços é capaz de responder melhor e mais rapidamente aos desafios no transporte de combustíveis. Essa visão integrada e sistematizada da gestão tecnológica foi contemplada na reestruturação interna da Transpetro com a criação da Gerência de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica (GEDIT), encarregada de coordenar o desenvolvimento de projetos e programas de capacitação.

O Centro de Tecnologia em Dutos (CTDUT), o Laboratório de Corrosão Interna de Dutos da Transpetro (Lacid), o novo Centro Nacional de Controle

Operacional e a Rede Tecnológica de Construção Naval são reveladores da preocupação gerencial e administrativa com a cultura da inovação tecnológica como engrenagem essencial para garantir a sustentabilidade de uma empresa de logística em transporte.

SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E SAÚDE

O desenvolvimento de tecnologias inovadoras se combina aos valores corporativos da Transpetro, como empresa socialmente responsável, na busca permanente por serviços cada vez mais eficientes e seguros e com respeito às exigências ambientais. As políticas de gestão empresarial e de Segurança, Meio Ambiente e Saúde, alicerçadas ainda na permanente qualificação da força de trabalho, são constantemente reforçadas por novas ferramentas e por compromissos calcados na transparência.

O resultado dessa preocupação obteve reconhecimento mundial. O projeto Hortas Comunitárias em Faixa de Dutos recebeu, em setembro, no Canadá, o prêmio *International Environmental & Social Responsibility*, da *International Pipeline Conference & Exhibition*. Desenvolvido em Duque de Caxias e Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, uma das regiões mais carentes do Rio de Janeiro, o projeto beneficia diretamente 100 famílias de agricultores e será adotado pela Petrobras, em parceria com a Transpetro, em outros estados do país.





GESTÃO EMPRESARIAL

A Transpetro pratica uma política de negócios arrojada combinada a estratégias inovadoras de gestão financeira e operacional. Segundo a Fundação Getúlio Vargas, a Transpetro é a empresa que mais cresce em seu segmento de atuação no país.

Cada vez mais lastreada no fortalecimento dos valores corporativos e ancorada na modernização tecnológica, nos compromissos com a segurança e o meio ambiente e nas premissas de responsabilidade social, a Transpetro atua afinada aos padrões de eficiência e confiabilidade exigidos no armazenamento e transporte de energia.

No ano de 2006 foi consolidada, com o apoio de uma consultoria especializada, a primeira grande reestruturação organizacional da Transpetro desde a criação da empresa. O planejamento estratégico da Petrobras sinalizou a necessidade de uma mudança de estratégia em que a companhia se estruturasse por meio de dois fortes segmentos de negócios com grande autonomia, duplicando as atividades de apoio.

A solução encontrada propiciou maior agilidade e integração através, por exemplo, da criação das gerências executivas Corporativa e de Serviços & Engenharia. Também foram eliminadas as duplicidades nas atividades de apoio entre gerências, como as de Recursos Humanos e Contabilidade.

Nas áreas de negócio buscou-se propiciar foco e especialização a um importante setor da matriz energética brasileira com a criação de uma dire-

toria exclusivamente dedicada ao segmento de Gás Natural, adequando a empresa às novas oportunidades proporcionadas pelo mercado.

Todas essas mudanças visam preparar a Transpetro para os novos desafios refletidos na visão e objetivos estratégicos da empresa.

PLANO ESTRATÉGICO 2015

O Plano Estratégico 2015, que teve suas metas revistas e ampliadas em 2005, foi lançado oficialmente em 24 de agosto de 2006. A cerimônia foi uma convocação ao engajamento de toda a força de trabalho.

A distribuição de cartilhas aos empregados foi uma forma de superar o desafio de garantir o seu desdobramento em cada unidade de negócio para que todas as áreas possam contribuir na conquista dos objetivos traçados. A cartilha explicita a missão, a visão e os valores da Transpetro – elementos que atuam como balizadores do plano estratégico. Nela também são enumerados os principais projetos, segmentados por unidade de negócio, e as políticas estratégicas de gestão.

O Plano Estratégico 2015 da Transpetro é representado pelo seu mapa estratégico, baseado nos conceitos da metodologia *Balanced Scorecard*, que define os projetos a partir de cada uma das perspectivas – financeira, mercado, processos internos e aprendizado e crescimento – que orientam suas ações.

GESTÃO DE PESSOAL

O impulso empresarial alcançado pela Transpetro em 2006 foi acompanhado por uma forte evolução na gestão de pessoal. O Programa de Primeirização foi parte importante do processo, até por seu caráter de política estratégica. A realização do processo seletivo público de empregados de terra com foco na primeirização e na expansão do quadro funcional e do processo seletivo de empregados de mar foram realizações que deixaram a empresa mais afinada com as linhas traçadas pelo Plano Estratégico 2015.

O processo de admissão – que engloba ambientação, curso de formação e integração de novos empregados e o ingresso de 142 praticantes de máquinas e náutica, 90 profissionais para compor os quadros de suboficiais e guarnição dos navios e outros 226 para o quadro de terra – se aliou à implantação de um conjunto de ferramentas destinadas ao aperfeiçoamento dos recursos humanos da Transpetro.

A Gerência Executiva de Recursos Humanos (RH), que integra a estrutura básica da Transpetro com a finalidade de orientar e assessorar a direção da empresa em matérias relativas a recursos humanos, desenvolveu uma série de iniciativas destinadas a aperfeiçoar o processo de gestão do pessoal.

Foi assim que surgiu a Rede de Competências da Transpetro. Composta de representantes das áreas de Gás Natural, Terminais Aquaviários, Oleodutos, SMS, Logística e Comercialização, Transporte Marítimo, Corporativo, Recursos Humanos, Serviços e Engenharia, Finanças e Controladoria e Desenvolvimento e Inovação Tecnológica, a Rede tem o objetivo de, em dois anos, estabelecer estratégias, gerar planos de ação e efetivar iniciativas para a implantação da gestão por competência, com impacto nos processos de admissão, desenvolvimento, qualificação e sucessão da empresa.

A Transpetro promoveu ainda uma revisão dos processos e estruturação do modelo de recursos humanos, com foco em atuação estratégica, investiu na capacitação de gestores de bordo, por meio dos projetos Fator Humano e Desenvolvimento de Habilidades Gerenciais, padronizou e informatizou, em nível nacional, o Plano de Desenvolvimento de Recursos Humanos (PDRH) e o processo de avanço de nível e promoção e implantou o Sistema de Avaliação de Desempenho (SAD), também com acompanhamento informatizado.

Foi introduzida ainda a ferramenta Unidade de Resposta Auditável (URA), que permite maior qualidade no atendimento aos empregados marítimos

e seus dependentes. A viabilidade de extensão desse serviço ao quadro de terra em 2007 está em fase de estudo.

Em 2006, a empresa promoveu a centralização dos projetos de desenvolvimento de profissionais, que registrou no ano 342 inscrições em cursos, sendo 18 de pós-graduação. O total de investimento em projetos de capacitação superou os R\$ 750 mil.

Foram realizados os treinamentos previstos no Programa de Integridade de Dutos (PID). O Programa de Formação de Instrutores Internos com foco em técnicas de ensino foi reformulado com a capacitação de 50 profissionais. Onze turmas participaram de cursos de formação para empregados admitidos no processo seletivo público de empregados de terra – sete de engenharia, duas de operadores, uma de técnico de segurança e uma de técnico de manutenção.

Outras medidas:

- Extensão dos benefícios da Assistência Multidisciplinar de Saúde aos enteados e menores sob guarda dos empregados dos quadros de mar e terra;
- Elaboração e distribuição de relatórios de resultados da Pesquisa de Ambiência, encerrada em dezembro de 2005, até o nível de coordenação;
- Implantação do Localizador de Pessoas;
- Participação e apresentação no Fórum de Ambiência de RH da Petrobras do Projeto Fator Humano, que foi selecionado entre oito trabalhos de 32 inscritos no fórum para apresentação;
- Implantação do Sistema de Controle e Acompanhamento de Estagiário;
- Implantação do Programa de Redirecionamento Profissional;
- Realização da Pesquisa de Ambiência Organizacional 2006;
- Implantação de procedimento que permitiu ao empregado do quadro de mar impossibilitado de exercer suas funções ser readaptado e reclassificado para o exercício de funções no quadro de terra.

OUVIDORIA GERAL

A Ouvidoria Geral, instrumento de preservação de direitos e defesa da ética nas relações de trabalho, é um canal permanente de diálogo com os públicos interno e externo da empresa, dando transparência aos processos administrativos da Transpetro. Em 2006, ano em que completou três

anos de atividades, a Ouvidoria recebeu 1.101 demandas, entre solicitações, denúncias, reclamações, sugestões, elogios, entre outras. Apenas 109 continuam em processo de análise.

A Ouvidoria da Transpetro participou da elaboração do projeto Agricultura Familiar em Faixas de Dutos, que conta com o apoio da Petrobras e da Transpetro. Em atendimento às políticas de responsabilidade social, coordena o Voluntariado Corporativo da Transpetro, como um módulo do Voluntariado da Petrobras, de acordo com a linha de atuação do Programa Petrobras Fome Zero.

O Voluntariado Corporativo, em parceria com a Associação Beneficente São Martinho, concluiu o projeto Cadê Você, que criou mecanismos de verificação da situação de cerca de 3 mil adolescentes aprendizes que passaram pela instituição e como eles se encontram atualmente no mercado de trabalho.

A Ouvidoria apoiou e acompanhou o desenvolvimento do projeto Digicon, que visa à inclusão digital de crianças de baixa renda, do Voluntariado Corporativo do Maranhão. Participa e acompanha, também, o desenvolvimento do Projeto de Voluntariado Marítimo, que vai possibilitar uma maior interação entre os marítimos da Transpetro e as comunidades próximas aos terminais e portos da empresa.

AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

Em prosseguimento ao processo de melhoria na gestão de recursos da Transpetro foi criada em 2006 a Gerência de Acompanhamento de Aquisição de Bens e Serviços (GABS), com o papel de ser a responsável pelos processos de aquisição de toda a empresa (Terminais e Oleodutos, Transporte Marítimo, Gás Natural e Corporativo/Sede), buscando ganhos de sinergia, centralização do controle sobre as práticas de aquisição, otimização de custos e maior nível de qualidade.

Compete à nova área atuar, ainda, como co-responsável, em conjunto com as áreas solicitantes, nos processos de orçamentação, planejamento e gestão do custeio relativos às aquisições de bens e serviços. Seguindo essa filosofia, as principais realizações do ano foram:

- Atualização e uniformização dos padrões (execução, instrumentos contratuais, convites, memoriais descritivos etc.) das atividades de aquisição da Transpetro, visando à adequação às melhores práticas e à nova estrutura organizacional da empresa;

- Implantação, consolidação e aperfeiçoamento dos sistemas de gestão e operação das atividades de aquisição (SAP/R3 MM, Contra-ta, Cristal), com a ampliação do número de usuários habilitados e capacitados a operá-los;

- Ampliação do uso do portal de compras eletrônicas Petronect nos processos de compra de material, além da integração com o sistema Cristal na contratação de serviços dentro do limite de dispensa por valor;

- Consolidação de programas de treinamento nas atividades relacionadas à aquisição (operação dos sistemas, treinamento para gerentes e fiscais de contratos etc.), visando à disseminação dos padrões uniformizados;

- Introdução de metodologia de contratação estratégica (*strategic sourcing*) para bens e serviços relevantes com foco no custo total da cadeia de suprimento, buscando economia de custos e aumento do nível de desempenho;

- Centralização das atividades de monitoramento e controle, facilitando as auditorias internas e a interlocução com as demais áreas responsáveis e interessadas, como as gerências Financeira e de Controle e a Auditoria Interna, entre outras;

- Centralização da interlocução da Transpetro com as áreas de suprimento da Petrobras e outras entidades;

- Revisão da metodologia de classificação de materiais, buscando alinhá-la às melhores práticas do mercado.

Outros projetos desenvolvidos e prestes a serem implantados, com resultados esperados já para 2007:

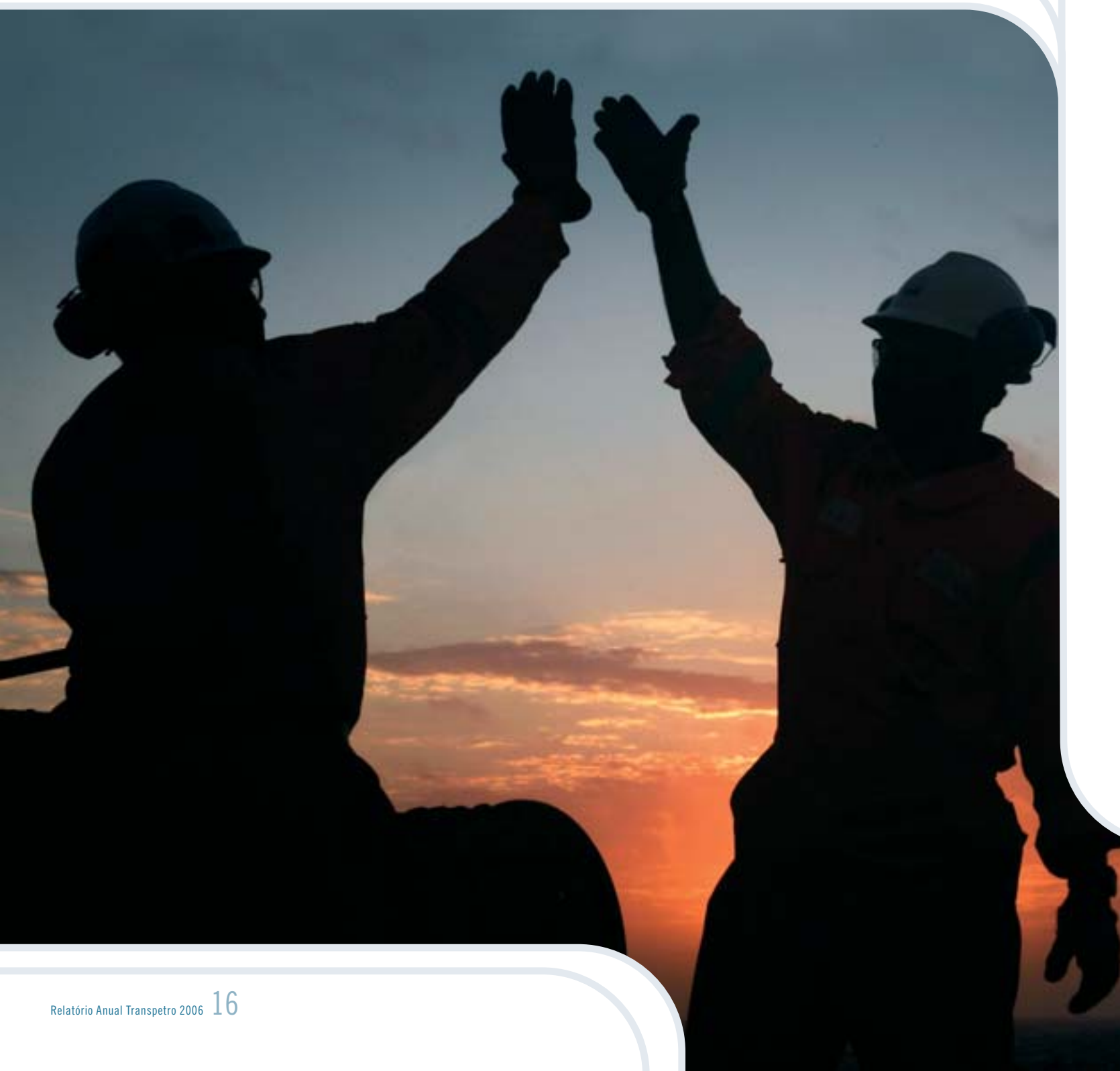
- Programa de Auditoria Interna;

- Novos projetos de *strategic sourcing*, buscando ampliar a abrangência da metodologia de contratação estratégica para as principais demandas críticas de bens e serviços da empresa;

- Modernização das práticas de suprimento e das instalações para armazenagem de materiais.

SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E SAÚDE (SMS)

Uma nova estrutura do SMS Corporativo Transpetro também foi criada em 2006 acompanhando o processo de reestruturação da empresa. Agora



são quatro gerências e cinco coordenações que atuam corporativamente e possibilitam um melhor atendimento às demandas de SMS.

O SMS tem suas diretrizes e valores disseminados no cotidiano da empresa por meio de campanhas educativas, promoção da saúde e respeito ao meio ambiente. A política de SMS da Transpetro abrange o corporativo e as unidades operacionais e está integrada às 15 Diretrizes de SMS da Petrobras que realçam a preocupação com a segurança das atividades da empresa.

CERTIFICAÇÃO

A Transpetro manteve em 2006, pelo quarto ano seguido, a certificação no Sistema de Gestão Integrada nas normas ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001, emitida pelo Bureau Veritas Quality International (BVQI). O Transporte Marítimo manteve suas certificações na norma ISO 14001 emitidas pelo BVQI, além dos certificados do International Safety Management Code (ISM Code) e International Ship and Port Facilities Security Code (ISPS), referentes à prevenção de ações ofensivas de terceiros, extensivos aos terminais aquaviários aptos à importação e exportação, emitidos por quatro certificadoras distintas: American Bureau of Shipping (ABS), Bureau Veritas (BV), Lloyds Register e Det Norske Veritas (DNV).

SEGURANÇA

No processo de melhoria e adequação à nova estrutura organizacional da empresa, deu-se início a revisão dos padrões de SMS para que as questões de segurança atingissem toda a força de trabalho de forma unificada:

- Apoio aos Processos Corporativos de Segurança da sede;
- Estabelecimento de Padrões Corporativos de Segurança com destaque para a elaboração de Permissão para Trabalho Eletrônica (PTE);
- Participação na campanha corporativa do Dia Nacional de Prevenção de Acidentes, que abordou o tema Gestão de Mudanças em todo o Sistema Petrobras;

- Promoção das auditorias comportamentais;
- Participação nos seminários corporativos Petrobras sobre boas práticas de segurança;
- Interface do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) em relação ao Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) da área de Saúde.

MEIO AMBIENTE

A Transpetro integrou a força de trabalho que garantiu o processo de licenciamento do novo Terminal de Pecém, no Ceará. Também teve atuação no gerenciamento dos contratos de investigação e remediação das áreas impactadas nas regionais Sul, São Paulo e Cento-Oeste e Norte-Nordeste. Cumpriu no prazo o cronograma estabelecido pelo IBAMA para a entrega de documentos para o licenciamento dos dutos interestaduais.

Participou, ainda, da estruturação das coordenadorias de Licenciamento Ambiental e de Passivos Ambientais, das Câmaras Técnicas do CONAMA de Águas Subterrâneas e Compensação Ambiental, dos subcomitês de Licenciamento Ambiental, Emissões Atmosféricas e Águas Subterrâneas. Negociou com o IBAMA as doze minutas de Termos de Ajustes de Conduta (TAC) dos dutos interestaduais operados pela Transpetro.

SAÚDE

Na área de Saúde, a Transpetro passou a gerenciar corporativamente os contratos e as campanhas de conscientização, vacinação, saúde bucal, em todas as unidades da companhia, sejam em terra ou nos navios.

As seguintes ações foram implantadas:

- Projeto Sensibilização para Saúde;
- Programa de apoio ao empregado fumante na sede da empresa;
- Projeto de Capacitação e Treinamentos para os novos profissionais de saúde da Transpetro;
- Parcerias com a Vigilância Epidemiológica municipal, estadual e nacional em campanhas de saúde pública (ex: Imunização contra rubéola no Rio de Janeiro);
- Parcerias com secretarias de Saúde e/ou instituições públicas de saúde em campanhas de doação de sangue;

Mudanças significativas também foram promovidas na gestão dos exames admissionais da Transpetro com a criação de três pólos logísticos: São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador. A meta é fazer com que 100% da força de trabalho esteja em dia com suas avaliações de saúde.

CONTINGÊNCIA

O Sistema de Contingências da Transpetro tem como premissa a garantia da qualidade de vida da força de trabalho, a partir do seu efetivo reconhecimento com base em programas específicos, como também em relação ao Meio Ambiente, por meio de ações já desenvolvidas ou em fase de desenvolvimento que evidenciem a sua proatividade (redução do número de vazamentos, atendimento à legislação etc.). Além de treinamentos, revisões de padrões, simulados de emergências, o Sistema de Contingências busca estar atualizado tecnologicamente. Em 2006, destacam-se os seguintes pontos:

- Aquisição de três embarcações recolhedoras de óleo tipo Catamarã;
- Aquisição de uma embarcação recolhadora de óleo dotada de DIP (Dynamic Inclined Plane – Plano Inclinado Dinâmico), o que caracteriza o uso de nova tecnologia no mercado brasileiro;
- Aquisição de sistema de combate a incêndio com tecnologia ucraniana.

GESTÃO DE RISCO

Em 2006, como forma de disseminação da cultura de gerenciamento de riscos, foi implantada ferramenta informatizada para acompanhamento do processo de gestão de riscos em todas suas fases.

Na Frota Nacional de Petroleiros, a linha traçada visa à sistematização da identificação, classificação e mitigação dos riscos com a adoção de medidas de prevenção e controle. O objetivo principal é a proteção das pessoas e instalações, a preservação do meio ambiente e a manuten-

ção da continuidade operacional. O gerenciamento de riscos é aplicado principalmente nos navios.

GESTÃO TECNOLÓGICA

Faz parte da Visão Estratégica da Transpetro para 2015 ser reconhecida como uma empresa inovadora. Para atingir este objetivo foi criado, no âmbito do Projeto Estratégico de Gestão, o Projeto Inovação. O objetivo é criar uma cultura de inovação, transformando-a em um processo estratégico e contínuo na empresa.

A Gerência Geral de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica (GEDIT), criada para coordenar as ações necessárias à fixação da cultura de inovação na Transpetro, se encarregou, ao longo do ano, de elaborar uma carteira de projetos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). O desafio é atender às demandas da empresa por tecnologia e melhorar os instrumentos de captação das necessidades e das oportunidades de inovação. O projeto de P&D visa ainda contribuir para a transformação de idéias em produtos, processos ou serviços, criar mecanismos mais eficazes de integração entre as equipes da companhia e da Petrobras e incentivar a geração, compartilhamento e aproveitamento do conhecimento.

Para auxiliar no processo de aprimoramento do Modelo de Inovação na Transpetro, a GEDIT conta com o apoio da Fundação Instituto de Administração da USP (FIA/USP). Este processo abrange a realização de um diagnóstico junto aos quadros gerencial e técnico e levará em consideração os processos e iniciativas já existentes, como o Programa Inovar e o processo de Gestão Tecnológica do Sistema Petrobras.

Em 2006, a Transpetro já iniciou o desenvolvimento do seu processo de Gestão Tecnológica de forma integrada com o do Sistema Petrobras. Uma função específica foi criada para a Transpetro com o objetivo de orientar o desenvolvimento tecnológico do Sistema Petrobras para atender também às necessidades de tecnologia para dutos, terminais e navios da companhia.

A Transpetro alcançou, em 2006, um novo patamar de excelência não apenas empresarial, mas também entre as companhias socialmente responsáveis. Além de aparecer pela primeira vez entre as empresas de ponta do país, também se destacou como uma das que mais crescem no Brasil. E ganhou reconhecimento pelo compromisso com o desenvolvimento sustentável.

PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS

- **100 Maiores do Brasil – Ranking da Fundação Getúlio Vargas**, um dos institutos de pesquisa econômica de maior credibilidade no país, revelou que a Transpetro é uma das empresas que mais crescem no país. A Companhia, que ocupava o 116º lugar, em 2001, passou para o 61º, em 2005. Entre as empresas que apresentaram maior rentabilidade sobre o patrimônio líquido nos últimos cinco anos, a Transpetro é a única companhia do setor “Serviços de Transporte” que aparece na listagem.
- **Melhores e Maiores da Revista Exame 2006 – A 33ª edição do anuário da revista especializada em economia da Editora Abril também registrou a posição da Transpetro entre as 100 maiores empresas do Brasil. Ocupa o 81º lugar, entre as mil maiores companhias brasileiras. Foi, entre as empresas do Rio, a que mais cresceu.**
- **Prêmio International Environmental & Social Responsibility – Prêmio mais importante concedido pela Conferência Internacional de Pipeline, realizada no Canadá, concedido ao projeto Agricultura Familiar em Faixa de Dutos.**
- **Empresa Cidadã 2006 – Prêmio concedido pela Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADVB) da Regional de Santa Catarina, na categoria Desenvolvimento Cultural, ao projeto Oficinas de Desenvolvimento Cultural e Capacitação Comunitária.**
- **Top Social 2006 – Prêmio da Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADVB), Regional do Rio de Janeiro, concedido aos projetos Meros do Brasil, Agricultura Familiar em Faixa de Dutos e Programa de Intercâmbio Comunitário (PIC).**





SEGMENTO DE TRANSPORTE MARÍTIMO

A Transpetro contratou em 2006 a aquisição de mais três navios aliviadores para atender às necessidades da auto-suficiência na produção nacional de petróleo. O primeiro deles, o Navion Stavanger, uma embarcação do tipo Suezmax com capacidade para 1 milhão de barris, entrou em operação em agosto na Bacia de Campos. As outras duas unidades encomendadas, os navios Gotemburg, também do tipo Suezmax, e Berg, Aframax, deverão entrar em operação no ano que vem.

A incorporação de novas unidades é uma prioridade da Transpetro para atender às metas estabelecidas pelo Plano Estratégico 2015. O Programa de Modernização e Expansão da Frota, que prevê a contratação de 42 novos petroleiros, é um empreendimento estratégico para o Brasil. A demanda por navios para movimentar a economia brasileira custa US\$ 10 bilhões por ano. Para a Petrobras trata-se de alternativa urgente. A maior empresa brasileira utiliza 130 embarcações e mais de 60% são afretadas a armadores estrangeiros.

As três embarcações adquiridas em 2006 se somam a outros seis navios aliviadores em operação nas bacias de Campos e do Espírito Santo. Juntas, elas vão aumentar a capacidade de transporte e escoamento do petróleo produzido pela Petrobras em mais 2,7 milhões de barris. Com essas incorporações, a Transpetro se manteve mais um ano na posição de maior armadora da América Latina e passou a ser a terceira maior do mundo.

O Navion Stavanger é de uma nova geração de navios. Apresenta avanços

tecnológicos no sistema de posicionamento dinâmico que tornam as operações extremamente confiáveis e seguras. O navio norueguês ganhou tripulação totalmente brasileira ao ser incorporado à frota da Transpetro. A tripulação do Gotemburg e do Berg também será toda nacionalizada. O Gotemburg tem capacidade para 1 milhão de barris. O Berg, para 700 mil barris. Os dois possuem o mesmo sistema de posicionamento dinâmico e carregamento pela proa (*Bow Loading System — BLS*), que garante operações de alívio seguras e confiáveis mesmo em condições adversas de tempo e mar.

A importância dos navios aliviadores foi ressaltada pela auto-suficiência na produção de petróleo. Na Bacia de Campos, o Cartola, o Ataulfo Alves, o Stena Spirit, o Nordic Spirit, o Nordic Rio e o Nordic Brasília, depois reforçados com a aquisição do Navion Stavanger, foram essenciais para o escoamento da produção da Petrobras. O Ataulfo Alves foi o responsável pelo transporte da primeira carga da megaplataforma P-50. Na Bacia de Santos, as embarcações de apoio marítimo AHTS Tangará e FSO Avaré apresentaram padrões excepcionais de eficiência e segurança. Em 2006 foram desenvolvidos estudos para transformar o navio Jurupema em unidade FSO.

A Transpetro tem feito investimentos permanentes para garantir a qualidade da frota atual. A implantação de novas tecnologias, a busca pela excelência operacional e o aprimoramento constante da mão-de-obra têm sido ferramentas essenciais para atender às demandas da Petrobras e garantir, no futuro, a auto-suficiência também no transporte da produção de petróleo.

O Programa de Excelência em Gestão Ambiental e Segurança Operacional (PEGASO) desenvolvido no segmento de Transporte Marítimo e com previsão de implantação de três anos, começou a ser desenvolvido para garantir a confiabilidade da frota. A estimativa de investimentos é de US\$ 35,8 milhões. Em 2006 foram investidos US\$ 9,5 milhões em equipamentos de navegação, geração de energia, controle, supervisão e integridade estrutural das embarcações. Para 2007 estão programados recursos da ordem de US\$ 9,2 milhões.

O esforço de capacitação das tripulações e os investimentos em equipamentos através do projeto PEGASO contribuíram para que a frota da companhia obtivesse 97,6% no Índice de Disponibilidade Operacional (IDO), sem docagem, em 2006. O IDO é um indicador de prontidão dos navios – ou seja: mede a quantidade de horas em que o navio esteve operando ou pronto para operar em relação ao total de horas de um determinado período.

O projeto Fator Humano, que tem por objetivo conscientizar sobre a importância do gerenciamento de fatores humanos no intuito de diminuir riscos de acidentes, foi essencial para a obtenção de indicadores de excelência. Além disso, a Transpetro zela pelo aperfeiçoamento de práticas associadas à contratação de serviços de manutenção e reparo e aquisição de peças sobressalentes, especialmente no aspecto de desenvolvimento de fornecedores.

A Transpetro participa ativamente do Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (PROMINP) com o objetivo de aprofundar a participação da indústria nacional de bens e serviços, em bases competitivas e sustentáveis, na implantação de projetos de óleo e gás no Brasil e no exterior. Participa, ainda, em parceria com universidades e centros de pesquisa, do Programa de Capacitação Tecnológica e Formação de Recursos Humanos à Construção Naval.

Toda a frota da Transpetro é afretada à Petrobras em contratos por tempo (TCP – *Time Charter Party*). A Fronape International Company (FIC) é uma subsidiária da Transpetro que também atua no mercado de transporte marítimo. As operações cumprem programações logísticas da *holding*: alívio das plataformas de produção da Bacia de Campos e das áreas *offshore* de Guamaré (RN) e Aracaju (SE) para os terminais marítimos; distribuição de derivados pela costa brasileira; importação de petróleo da Argentina; manutenção das rotas de exportação de Mar-

lim e de óleo combustível para a Argentina, Caribe e Cingapura e de gasolina para a Nigéria; abastecimento das bases de distribuição de GLP do litoral; e transporte de propeno.

O Sistema de Gestão da Fronape (SGF) estabelece para a frota diretrizes com padrões internacionais de Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde (QSMS). Alinhado às 15 diretrizes de SMS da Petrobras, o SGF busca aprimorar a gestão com foco nas melhores práticas e no comportamento humano. Em 2006 foi concluída a implantação do Manual Técnico nos navios e iniciada a implantação do Manual do Navio Gaseiro. O SGF já havia implantado à rotina de bordo outros quatro manuais – de Navegação, Navio Petrolero, Tripulação e Segurança.

Este conjunto de manuais, além das 15 diretrizes de SMS da Petrobras, também está em conformidade com os requisitos das Normas ISO 9001:2000 e ISO 14001:2004; OHSAS 18001:1999; Código ISM, devendo o sistema de gestão integrada do TM ser certificado no decorrer de 2007. O programa Construindo Ambiente Sem Acidentes (CASA), lançado em 2006, é parte deste esforço de consolidação dos valores de SMS da força de trabalho.

Na recente avaliação do Programa de Avaliação da Gestão de SMS (PAG-SMS), feita pela Petrobras para medir a aderência da gestão às 15 diretrizes de SMS da Petrobras, o Transporte Marítimo alcançou um índice de 84,08% – um dos melhores resultados da *holding*.

O programa Navio 1000, utilizando os requisitos de inspeção do *Ship Inspection Report Programme* (Sire), criados pela OCIMF e usados pelas grandes companhias petrolíferas na seleção de empresas armadoras para o transporte marítimo de suas cargas, além de requisitos de qualidade e SMS próprios da Transpetro, verifica e avalia as condições dos navios da nossa frota quanto ao atendimento dos requisitos legais e os de qualidade exigidos pelos clientes. É atribuída pontuação aos cerca de 400 itens verificados nos navios, permitindo a análise comparativa entre eles e ações de melhoria na frota a cada ciclo da auditoria anual.

A Transpetro conta com uma frota com um dos melhores desempenhos ambientais do mundo. Sua excelência é reconhecida pela certificação ISO 14001 do *Bureau Veritas Quality International*. Em 2006 foram registrados apenas 0,182 m³ de vazamento.

A contribuição decisiva dos navios aliviadores da Transpetro nos campos petrolíferos da Petrobras ganhou reforço em 2006 com a incorporação do Navion Stavanger. A mais nova embarcação da frota da empresa foi fundamental para dar vazão à auto-suficiência brasileira na produção de petróleo. O Navion Stavanger tem capacidade de transporte de 1 milhão de barris. Entrou em operação em agosto, quando a megaplataforma P-50 alcançava o pico de produtividade na Bacia de Campos, no litoral norte do Rio de Janeiro, com 180 mil barris diários. O navio do tipo Suezmax, com posicionamento dinâmico, é um exemplo do avanço tecnológico que será a marca registrada das novas unidades encomendadas pela Transpetro através do Programa de Renovação e Expansão da Frota. De bandeira originalmente norueguesa, o Navion Stavanger ganhou tripulação integralmente nacional. Além de estratégia de geração de emprego e renda, uma prova de confiança da empresa na excelência da mão-de-obra brasileira.





SEGMENTO DE TERMINAIS E OLEODUTOS

A malha de 7.011 km de oleodutos e os 44 terminais terrestres e aquaviários da Transpetro movimentaram cerca de 654 milhões de m³/ano de petróleo, derivados e álcool – cerca de 2% a mais do que em 2005.

As receitas operacionais líquidas das operações de armazenamento e transporte dutoviário cresceram 3,8% em relação ao exercício anterior. A Petrobras manteve-se como principal cliente, com movimentação expressiva pelos sistemas de terminais e oleodutos.

Os terminais da Transpetro, capazes de armazenar 10,3 milhões de m³, operaram nas unidades aquaviárias a média mensal de 350 navios.

O Plano Diretor de Dutos (PDD) de São Paulo, um dos projetos de maior relevância no segmento de Terminais e Oleodutos, começou a ser implantado. O objetivo é a modernização e a ampliação da malha de dutos de São Paulo. O PDD envolve, ao todo, 27 municípios, redesenhando a malha dutoviária da capital paulista.

O atual sistema da Região Metropolitana de São Paulo é um complexo de dutos que interliga quatro refinarias, sete terminais e instalações de terceiros, movimentando cerca de 48% do petróleo e derivados que são processados no país. Hoje, com o crescimento populacional ocorrido ao longo das últimas décadas, este sistema dutoviário encontra-se instalado em regiões densamente povoadas.

A nova infra-estrutura logística trará as operações dutoviárias para um novo patamar de segurança operacional, abrindo espaço nas novas faixas

e corredores para a implantação de futuros dutos e dando suporte ao desenvolvimento da região com a expansão do setor petroquímico, energia termoeletrica, capacidade de refino e aumento na oferta de gás natural.

O projeto prevê a implantação de novas faixas e ampliação de faixas de dutos existentes, a construção de 500 km de novos dutos, a construção um novo terminal em Mauá, a ampliação do terminal de Guararema e a desativação de cerca de 110 km de faixas e de 280 km de dutos instalados na Região Metropolitana de São Paulo. O projeto prevê, ainda, a desativação do Terminal de São Caetano do Sul.

Os investimentos previstos para o empreendimento superam os R\$ 2 bilhões, com um número estimado de geração de 28 mil empregos diretos e indiretos durante a fase de obras. Em novembro de 2006 foi iniciada a fase de licenciamento ambiental. As obras devem começar no segundo semestre de 2008 e o término está previsto para fins de 2010. O projeto considera a capacitação de mão-de-obra, de acordo com o PROMINP, e desenvolvimento tecnológico pela indústria nacional, visando ao atendimento dos prazos do empreendimento e a custos competitivos.

O Terminal do Pecém, o mais moderno do Brasil, começou a ser construído em 2006. Vai movimentar 1,5 bilhão de litros de combustíveis por ano. A profundidade do Porto de Pecém, em Caucaia, que permite o acesso marítimo de navios de 175 mil TPB, garante maior segurança operacional

e proteção ao meio ambiente, além de custos reduzidos no transporte de derivados para toda a região Nordeste.

A Transpetro agregou durante o ano capacidade de armazenamento e aumento na eficiência operacional. A ampliação do Terminal de Paranaguá foi iniciada com o projeto de construção de mais um píer. As obras do Sistema Oscan, que visam ao suprimento de petróleo para a Refinaria Alberto Pasqualini, em Canoas, no Rio Grande do Sul, e ao escoamento de seus derivados, foram iniciadas. O Terminal de Tramandaí (Tedut), no litoral do Rio Grande do Sul, passou a operar com uma nova monobóia.

Dois terminais – Ilha d'Água e Pecém – estão sendo avaliados para receber gás natural liquefeito e gás natural comprimido. Em conjunto com outras áreas da Petrobras, a Transpetro busca alternativas para proporcionar formas de integração logística para o transporte e armazenamento de gás.

Mais 80 mil m³ de etanol foram transportados para a Venezuela. O Programa Transpetro de Logística para o Etanol ganhou impulso com a experiência do Brasil na tecnologia do álcool e com a abertura de negociações para comercialização para a Nigéria e o Japão. A perspectiva de que até 2014 a demanda por álcool carburante chegue a 25 milhões de m³ no país e a 5,5 milhões de m³ no mercado mundial abre novas possibilidades de negócios para a empresa.

O projeto de um Corredor de Exportação de Etanol está estabelecido no Plano Estratégico 2015 da Transpetro. O primeiro avanço foi o início da adequação do duto que interliga o Terminal de Guararema, em São Paulo, ao Terminal Marítimo da Ilha d'Água, no Rio de Janeiro.

O Centro Nacional de Controle Operacional, instalado na sede da Transpetro, monitora em tempo real as operações de transporte dutoviário de petróleo e derivados. Os cuidados com a preservação ambiental, a segurança e a promoção da qualidade de vida estendem-se às comunidades que abrigam as unidades.

Projetos ambientais, educativos e sociais, desenvolvidos em parceria com prefeituras, universidades e organizações não-governamentais, ganharam reconhecimento e novas versões. A Transpetro avançou em programas de gestão empresarial e na adoção de medidas de responsabilidade social e de SMS. A redução no volume de vazamentos, na comparação com 2005, foi 32%.



O canteiro de obras do Terminal de Pecém em Caucaia, no Ceará, é um retrato da importância estratégica do projeto para o transporte marítimo de combustíveis. Os operários que constroem as bases da mais moderna unidade de armazenamento de derivados de petróleo da Transpetro também levantam os alicerces de um futuro diferente para a região – com desenvolvimento, emprego e renda. A estimativa de que sejam gerados 500 empregos diretos até o término das obras, soma-se à criação de 100 empregos diretos e 200 indiretos quando o terminal entrar em operação e à movimentação de R\$ 2,5 bilhões por ano com o transporte e venda de produtos. A economia de Caucaia vai movimentar algo em torno de mais de R\$ 500 mil por ano em impostos sobre serviços. A posição geográfica do terminal oferece perspectivas de novos negócios. Pecém fica ao lado do porto brasileiro mais próximo da Europa e com as tarifas portuárias mais baixas do país. A localização do tipo *offshore* facilita o escoamento de cargas e permite a atracação de navios com até 175 mil toneladas de porte bruto. São trunfos suficientes para garantir uma transformação no transporte de combustíveis em toda a região Nordeste.





SEGMENTO DE GÁS NATURAL

Em 2006 foram movimentados através da malha de 2.952 km uma média diária de 34 milhões de m³ de gás natural. A receita anual da atividade de movimentação e transporte de gás natural foi de R\$ 188 milhões. Dois novos pontos de entrega foram incorporados ao sistema, enquanto três novos gasodutos se integraram à rede da Transpetro com a transferência do Candeias-Aratu do E&P da Unidade de Negócios da Bahia (UN-BA) da Petrobras, o novo gasoduto Aratu-Camaçari e a conclusão do GASCAB III – duto que interliga Barra do Furado a Cabiúnas para aumentar a capacidade de escoamento do gás da Bacia de Campos.

Nove novos gasodutos, com 2.100 km a serem incorporados à malha já existente, estão em fase de construção. São os seguintes:

Malha Sudeste

- Campinas-Taubaté
- Taubaté-Japeri
- Cabiúnas-Vitória
- Catu-Carmópolis

Malha Nordeste Meridional

- Cacimbas-Vitória
- Atalaia-Itaporanga
- Itaporanga-Carmópolis
- Carmópolis-Pilar

Malha Norte

- Urucu-Manaus

As obras do gasoduto Urucu-Manaus começaram em junho. O projeto inclui a adequação do duto existente no trecho Urucu-Coari (278 km) para operar com gás natural e construção do novo duto no trecho Coari-Manaus (383 km de extensão que atravessam a Mata Amazônica). Em um ano, a Província Petrolífera de Urucu deverá estar escoando energia pura para a capital do Amazonas.

A participação do gás natural na matriz energética do país é ascendente. Hoje representa 9,3%, mas a previsão é de chegar a 12% em quatro anos. A expectativa é de que o fornecimento de gás natural chegue aos 121 milhões de m³/dia até 2011. Os investimentos previstos para a construção de gasodutos nos próximos cinco anos chegam a US\$ 6,5 bilhões.

Trata-se de uma expansão que justifica a estratégia administrativa da Transpetro de criar uma diretoria específica para o setor, com peculiaridades próprias. O quadro técnico está sendo dimensionado e capacitado para atender aos novos desafios. Cerca de 240 novos empregados serão admitidos para trabalhar na Diretoria de Gás Natural, de forma a viabilizar a execução das atividades de operação e manutenção dos novos gasodutos e das novas unidades do Terminal de Cabiúnas, em construção.

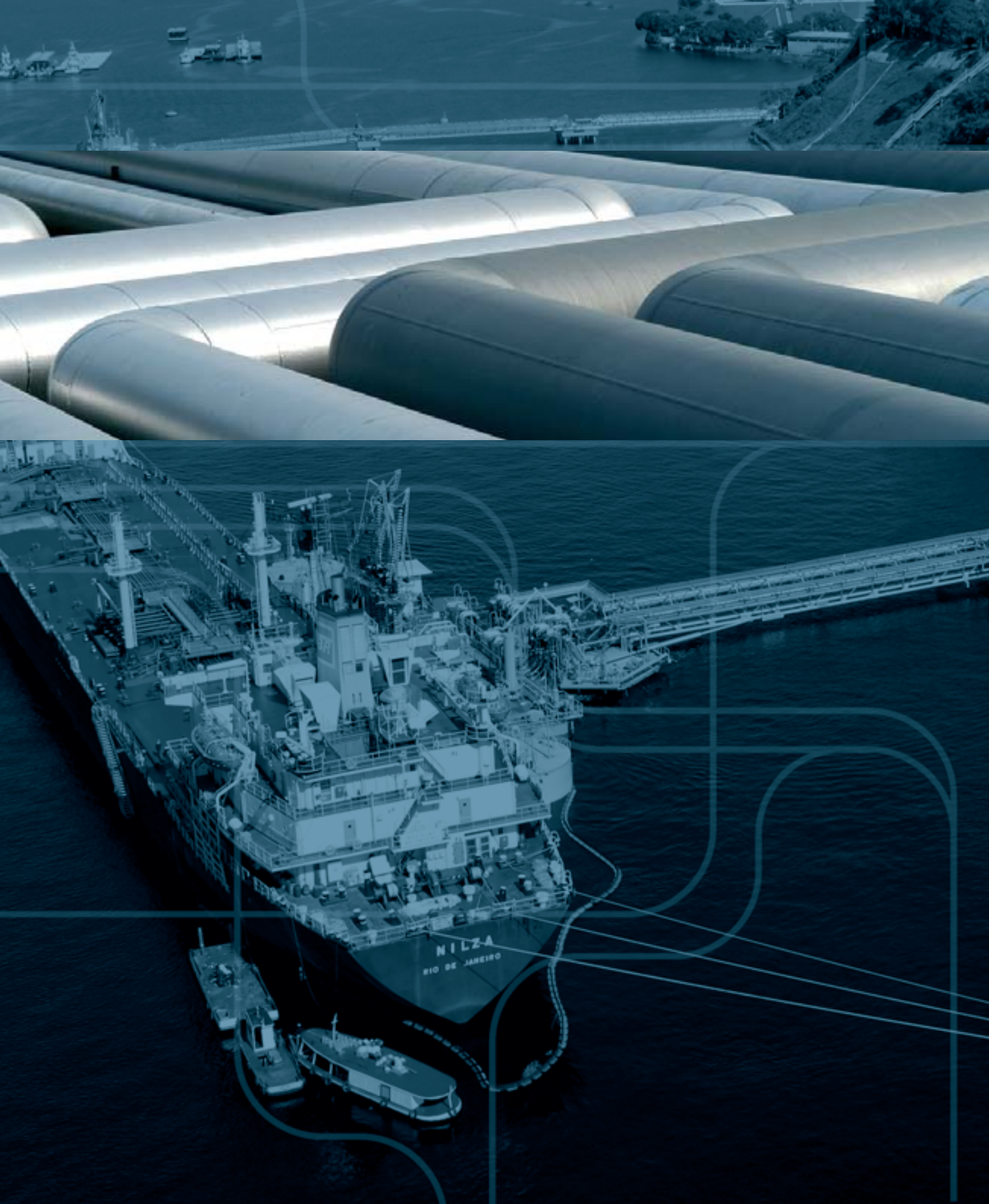
Já estão em desenvolvimento estudos de novas tecnologias – como as do gás natural liquefeito (GNL) e do gás natural comprimido (GNC), com as especificidades exigidas de transporte, armazenamento e operação das estações de compressão.

A Transpetro é, atualmente, responsável pelo transporte de 75% de todo o gás natural comercializado no Brasil por intermédio do Contrato Malhas. Mais do que um dado de eficiência, esse percentual também reflete uma preocupação permanente com a segurança do transporte e do meio ambiente.

A Transpetro alcançou em 2006 o controle remoto integral da malha de gasodutos pelo Centro Nacional de Controle Operacional (CNCO) – além de promover a certificação que atesta a capacidade de todos os operadores do CNCO para o exercício da função. A operação remota e centralizada, que representa mais segurança e agilidade no transporte de gás pela rede espalhada pelas regiões do Brasil, só foi possível devido ao alto nível de automação que o sistema apresenta. Hoje, o CNCO recebe as informações dos 15 pontos de recebimento, dos 74 pontos de entrega, das dez estações de compressão e de diversos pontos de monitoramento distribuídos ao longo da malha de gasodutos.

O Terminal de Cabiúnas (Tecab) é o maior pólo de processamento de gás natural do Brasil. Desde que foi implantado há 25 anos, numa área de 1.350 mil m², a 15 quilômetros ao norte de Macaé, o Tecab acompanha o crescimento da Bacia de Campos. Mais 2 milhões de m² estão sendo adquiridos para a ampliação da unidade para atender às metas previstas pelo Plano de Produção Antecipada de Gás Natural (Plangás), que estabelece, para 2009, um aumento da capacidade produtiva dos atuais 14 milhões de m³ para 22 milhões de m³ por dia. Possui atualmente cinco unidades de processo – uma de processamento de gás natural (UPGN), uma de refrigeração de gás natural (URGN), uma de processamento de condensado de gás natural (UPCGN) e duas de recuperação de líquidos (URL). A segunda UPCGN está em final de construção e uma terceira já está projetada para atender às demandas geradas pelo Plangás. Não será a única novidade. O sistema elétrico será ampliado. O Tecab vai ganhar ainda uma nova *Tocha*, equipamento com capacidade para 20 milhões de m³ por dia, além de duas esferas para armazenamento de LGN, uma esfera de armazenamento de GLP, um tanque para armazenamento de gasolina natural, uma unidade de tratamento de GLP e uma nova central para geração de ar comprimido. O coração da Bacia de Campos, afinal, não pode parar de bater.





NOVAS TECNOLOGIAS

A Transpetro, atenta à cultura da inovação tecnológica como fator estratégico para a sustentabilidade de uma empresa de transporte logístico, criou no escopo do processo de reestruturação interna da empresa a Gerência de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica (GEDIT). O objetivo da nova estrutura é criar a cultura da inovação na empresa e coordenar ações, como a elaboração da carteira de projeto de P&D, que visem atender às demandas por tecnologia da Companhia, objetiva-se também contribuir para a transformação de idéias em produtos, processos e serviços e incentivar a integração entre as áreas da empresa e da Petrobras, visando, à geração, compartilhamento e aproveitamento do conhecimento.

A relação com a comunidade tecnológica e acadêmica nacional foi estreitada a partir da assinatura de diversos convênios visando estimular o desenvolvimento tecnológico nas áreas de dutos, terminais e navios. Além dessas, outras iniciativas internas foram desenvolvidas com o objetivo de atender às metas do Plano Estratégico.

DUTOS E TERMINAIS

Para atingir os patamares operacionais definidos como metas para 2010 no Plano Estratégico, a Transpetro aperfeiçoou em 2006 mecanismos criados no Programa de Integridade dos Terminais Aquaviários em atendimento ao padrão Baseline do Oil Companies International Marine Forum (OCIMF) e no Programa de Normalização e Otimização (PRONOT), referen-

te aos terminais terrestres e oleodutos, destinados a desenvolver normas e padrões com base nos melhores referenciais internacionais. Também o Programa de Integridade de Dutos (PID) ganhou novas ferramentas, além de ter dado os primeiros passos concretos rumo à excelência tecnológica com a implantação do CTDUT, do Lacid e do monitoramento integral da rede pelo CNCO.

O CTDUT, primeira instituição de pesquisas em dutos da América Latina, é resultado da soma de esforços com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ), Petrobras, Transpetro e quase duas dezenas de empresas e instituições de pesquisa. O laboratório, instalado próximo à Refinaria Duque de Caxias, visa à promoção do desenvolvimento de tecnologias na inspeção, manutenção e reparo de oleodutos, além de formar mão-de-obra especializada e fornecer certificação de equipamentos.

O Laboratório de Corrosão Interna de Dutos da Transpetro, no Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT/SP), destina-se à realização de análises físico-químicas e microbiológicas. A expectativa é que antes mesmo do fim de quatro anos de investimentos, estimados em R\$ 1,5 milhão, o Lacid tenha desenvolvido novas metodologias de combate à corrosão interna de dutos.

Os mesmos conceitos inovadores do CTDUT e do Lacid levaram ao início das obras do novo Centro Nacional de Controle Operacional.

O CNCO passou a operar remotamente acima de 80% dos oleodutos e, desde agosto, 100% dos gasodutos da Transpetro. A centralização completa vai se estender também à rede de dutos com a entrada em funcionamento das novas instalações.

O CNCO opera pelo sistema *Supervisory Control and Data Acquisition System* (SCADA), composto por consoles com computadores de última geração e tecnologia de ponta em telecomunicação. Em tempo real é possível acompanhar a quantidade, a vazão, a densidade e a temperatura do produto movimentado. A automação de todo o sistema é uma garantia a mais de excelência.

NAVIOS

A criação da Rede Tecnológica de Construção Naval é outro exemplo da estratégia política de valorização tecnológica. São R\$ 32 milhões destinados a oito projetos de capacitação tecnológica para garantir o ressurgimento sustentável e competitivo da indústria de construção de navios de grande porte iniciado com as encomendas do Programa de Modernização e Expansão da Frota.

A rede foi criada a partir dos esforços da Transpetro, Petrobras, Ministério de Ciência e Tecnologia e FINEP, que destinaram recursos a instituições de pesquisa nacionais para o desenvolvimento dos seguintes projetos com previsão de término até o fim de 2007:

- Benchmarking Internacional para Indicadores e Desempenho na Construção Naval – Estudo desenvolvido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) destinado ao levantamento e análise de indicadores de preço, prazo e qualidade para a construção de navios pelos principais estaleiros mundiais; recomendação de padrões a serem estabelecidos como metas para a construção no Brasil para as classes relevantes de navios e padrões de estaleiro;
- Implantação do Laboratório de Simulação de Sistemas de Construção Naval – Implantação do Laboratório de Simulação de Sistemas de Construção Naval na UFRJ para o desenvolvimento de modelos de simulação de sistemas de construção naval, nos níveis da indústria (estaleiros, fornecedores, subfornecedores), do estaleiro e de processos e construção de plataformas de simulação e visualização para integração de modelos de diferentes níveis: indústria, estaleiro e processos;



- Fatores de Fabricação na Construção Naval – Estudo coordenado pela UFRJ que irá realizar medições de distorções geométricas e tensões residuais nas estruturas durante a fase de construção, de modo a propor modelos de análise baseados no método dos elementos finitos, que incorporem estes fatores de fabricação, possibilitando a avaliação da capacidade estrutural dos principais componentes estruturais dos navios como construídos. A pesquisa permitirá o aperfeiçoamento do processo construtivo a partir do controle efetivo dos fatores de fabricação;
- Instalação de Plataforma para Ensaios de Manobras de Embarcações – Projeto, construção, instalação e calibração de uma plataforma multidirecional, com capacidade de impor movimentos combinados aos modelos de navios e submarinos. Essa plataforma permitirá a realização de ensaios de modelos no Laboratório Oceânico da UFRJ,

simulando diferentes operações de manobras, além de permitir o levantamento de características hidrodinâmicas dos cascos de navios e submarinos;

- Implantação e Consolidação de Laboratório de Gestão de Operações e da Cadeia de Suprimentos da Indústria de Construção Naval – Implantação de um centro de desenvolvimento tecnológico das práticas de gestão de operações e da cadeia de suprimentos na Universidade de São Paulo (USP), promovendo a coalizão de competências já existentes e distribuídas entre os diversos atores do setor de construção naval (estaleiros, fornecedores de peças, armadores, projetistas, universidades e institutos de pesquisas);
- Implantação de Laboratório para Análise e Avaliação de Risco – Destinado a implantar e consolidar na USP um laboratório para aná-

lise e avaliação de riscos em navios e em sistemas navais, bem como para configuração e monitoramento de processos de gerenciamento de riscos. A consolidação do laboratório se fará por meio de análise e avaliação de riscos em um navio da frota da Transpetro;

- Projetos de Navios de Grande Porte: Incremento de Capacitação Laboratorial e Implantação de Centro Multiusuários – Coordenado pelo Laboratório Naval do IPT/SP, o projeto visa à redução do tempo de construção de modelos em escala reduzida, à melhoria das instalações dos laboratórios (Tanque de Provas, Túnel de Cavitação e Túnel de Vento), à modernização dos instrumentos de medições e os sistemas de aquisição e de análise de dados dos laboratórios e à instalação de um centro multiusuários, dotado de estações de trabalho, softwares e sistemas de comunicação técnica entre armadores, projetistas, construtores e especialistas em hidrodinâmica;
- Avaliação de Sistemas Propulsivos para um Navio-Tanque Ecológico para Transporte de Gás Natural Comprimido (GNC) – Projeto naval coordenado pela USP de casco de navio para transporte de gás natural comprimido, analisando, entre outras coisas, as vantagens e desvantagens de diferentes procedimentos de projeto hidrodinâmico de cascos através da avaliação de alternativas para o arranjo do sistema propulsivo (casco-hélice-motor).

CENTRO DE EXCELÊNCIA DE ENGENHARIA NAVAL E OCEÂNICA

A Transpetro passou a integrar o grupo de entidades gestoras do Centro de Excelência de Engenharia Naval e Oceânica (CEENO), criado para gerir o desenvolvimento na área naval. O CEENO, formado no ano de 2000, objetiva identificar oportunidades, distribuir linhas de pesquisas pelas diversas instituições, promover interação dos grupos e agregar demais entidades, como outras universidades, centros de pesquisa, sociedades classificadoras, empresas de projeto, Marinha do Brasil, estaleiros e fornecedores de navieças.

Durante os primeiros anos de existência do CEENO, as instituições gestoras eram a Petrobras, o IPT, a UFRJ e a USP e a área predominante de desenvolvimento foi a de Offshore. A participação da Transpetro no CEENO

está ampliando a gama de setores de desenvolvimento naval, incluindo demandas nas áreas relacionadas à navegação.

GÁS NATURAL

O crescimento da participação do gás natural na matriz energética brasileira, o aumento do volume de gás produzido, processado e movimentado e o advento dos novos projetos de gás natural liquefeito (GNL) trazem a reboque a demanda e a necessidade de desenvolvimento de novas tecnologias relacionadas ao gás natural. A Transpetro participa com a Petrobras no desenvolvimento de tecnologias ligadas à logística do segmento.

Destaca-se a importação de gás sob forma de GNL. Serão instaladas, até 2008, unidades para recebimento, armazenamento e regaseificação nos Terminais Aquaviários de Pecém, no Ceará, e da Ilha d'Água, no Rio de Janeiro, com capacidade para pôr à disposição 20 milhões de m³ a mais por dia para assegurar o suprimento de gás natural para o mercado nacional, reduzir o prazo de implantação de Projetos de Suprimento de GNL e dar prioridade ao atendimento das termelétricas.

Embora a vocação natural do Brasil seja a geração hídrica, o gás natural ressurgiu como alternativa sempre que o país enfrenta o risco de desabastecimento de eletricidade. Temperaturas criogênicas, operação de conexão e descarga de navios de GNL e controle das operações de regaseificação são alguns dos desafios a serem resolvidos para a inserção do gás natural liquefeito no mercado brasileiro.

Estuda-se também a viabilidade da estocagem subterrânea de gás em aquíferos, campos depletados e domos de sal. A Transpetro e a Petrobras avaliam esta alternativa tecnológica, próxima aos eixos de grandes gasodutos e ao mercado consumidor, para atender não apenas a picos de demanda, mas também abastecer as usinas termelétricas, que podem ser supridas pela implantação de estocagens subterrâneas. Trata-se de uma tecnologia consagrada nos Estados Unidos e na Europa.

A Transpetro busca ainda a diversificação das tecnologias de transporte alternativo de gás natural através da redução do volume por compressão conhecida com gás natural comprimido. O GNC é uma alternativa

de transporte para regiões sem rede de gasodutos. Estudos vêm sendo conduzidos mundo afora para o transporte de gás comprimido em navios e a Transpetro acompanha o desenvolvimento desta tecnologia, que pode vir a ser aplicada para o atendimento de mercados consumidores emergentes e também para o escoamento de gás natural associado em campos de produção onde não seria economicamente atraente implantar gasodutos devido aos pequenos volumes envolvidos.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI)

A Gerência de Tecnologia da Informação foi criada na estrutura da Transpetro em 2005 para dotar a empresa de uma política de TI compatível com as metas do Plano Estratégico 2015. Em 2006, promoveu a evolução do Sistema de Gestão Integrada (SAP).

Uma das iniciativas voltadas para a racionalização e eficiência da gestão corporativa foi a entrada em operação do módulo de Manutenção e Qualidade para as unidades da Transpetro da Bahia e Sergipe. A implantação foi iniciada também nas unidades da área São Paulo e Centro-Oeste.

Outras iniciativas:

- Implantação do SAP R/3 na Fronape International Corporation (FIC);
- Entrada em operação do procedimento de gestão de demandas, atendendo a recomendações da Lei Sarbanes-Oxley (SOX);
- Iniciada a implantação dos módulos de Gerenciamento de Projetos (PS), Gerador de Relatórios (BW) e Treinamento (*e-learning*);
- Iniciada a renovação tecnológica dos servidores nos navios, melhorando o desempenho dos sistemas e segurança dos dados;
- Implantado o atendimento e apoio de TI e TCOM no Brasil e no exterior para os navios através do *Help-Desk* central da Petrobras, disponível 24 horas, todos os dias;
- Entrada em operação do Portal Corporativo (Intranet) e iniciada a construção da nova versão do Portal de Relacionamento Externo (Internet) da Transpetro;

O Centro de Tecnologia em Dutos é o futuro da excelência em dutos no Brasil. Estrategicamente instalado em Duque de Caxias, entre a Reduc, o terminal da Transpetro e o Pólo Gás Químico, o CTDUT destina-se à pesquisa e ao desenvolvimento de novas competências no setor. Dotado de laboratórios em escala real, o Centro vai permitir o fortalecimento e a competitividade da indústria brasileira especializada em bens e serviços no transporte dutoviário de gás, petróleo e derivados. O projeto de criação do CTDUT foi elaborado e desenvolvido por técnicos do Cenpes, em parceria com a Transpetro, e implantado pela PUC-Rio. Em sua construção foram investidos cerca de US\$ 4 milhões. Numa segunda fase será construído o primeiro duto para testes da América do Sul. O *loop*, com 12 polegadas de diâmetro e 2,4 quilômetros de extensão, vai reproduzir em escala real as condições usuais de transporte de petróleo e derivados para permitir o treinamento, capacitação e certificação dos operadores e técnicos nos processos de montagem, inspeção e manutenção, além de testes de PIGs (equipamentos para limpeza e inspeção de dutos) e sistemas de detecção e proteção e vazamentos. O Laboratório de Avaliação de Integridade Estrutural vai servir à pesquisa e de solução de segurança para atender a exigências de SMS.





RESPONSABILIDADE SOCIAL E MEIO AMBIENTE

Conquistar uma posição entre as maiores empresas brasileiras e obter o reconhecimento de que é cada vez mais eficiente na missão de transportar energia para todo o país não é o bastante para a Transpetro. A companhia também persegue patamares de excelência no compromisso com o Brasil, com a sociedade, com os clientes, com os empregados, com as comunidades em que atua e com o meio ambiente. Os resultados de 2006 atestam que a Transpetro é cada vez mais uma empresa socialmente responsável.

O projeto Agricultura Familiar em Faixas de Dutos recebeu o prêmio International Environmental & Social Responsibility, da International Pipeline Conference & Exhibition, em setembro, no Canadá – além do Top Social da Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil. Lançado há apenas um ano, o projeto – desenvolvido em parceria com a Petrobras, as ONGs Instituto Terra e Onda Verde e as prefeituras de Nova Iguaçu e de Duque de Caxias – beneficia 100 famílias de comunidades carentes por meio do cultivo sustentável de hortas comunitárias ao longo de 2,5 km de faixas de dutos.

O primeiro módulo de produção do projeto foi inaugurado em novembro. Outros quatro já estão programados. O excedente das 500 toneladas de verduras e legumes plantadas e colhidas por ano está abastecendo a merenda nas escolas municipais de Nova Iguaçu. O próximo passo é estender o projeto para todo o país.

O projeto Agricultura Familiar em Faixas de Dutos e os outros programas embutidos no Programa de Integridade de Dutos (PID) serão reforçados a partir do diagnóstico geográfico de todas as regiões onde estão as faixas de dutos e os terminais operados pela companhia e do mapeamento das necessidades das comunidades vizinhas às unidades operacionais. O estudo foi encomendado a uma empresa especializada diante da constatação de que os 5.100 km de faixas de dutos sob responsabilidade da Transpetro percorrem 323 municípios – nada menos de 122 deles em regiões metropolitanas. O trabalho ficará pronto em 2007 e irá orientar todas as ações sociais e ambientais da Transpetro.

A Transpetro apóia e incentiva, por todo o território nacional, projetos que favorecem a cultura e a educação, de promoção da saúde e práticas esportivas, de melhoria da qualidade de vida e preservação do meio ambiente, de inclusão social e geração de emprego. Essas iniciativas são reforçadas pelo envolvimento da força de trabalho da empresa. Aos poucos todas elas vão obtendo resultados e conquistando reconhecimento.

Um desses projetos é a edição e publicação do livro “O Chão de Graciliano”, que reúne fotos da região em que o escritor Graciliano Ramos nasceu e ambientou grande parte de sua obra, como “Caetés” (1933), “São Bernardo” (1934), “Angústia” (1936), “Vidas Secas” (1938) e “Infância” (1945). O universo da obra, ricamente ilustrada com 90 imagens do fotógrafo Tiago Santana e texto em português com tradução



para o espanhol e inglês, localiza-se em sua maior parte no semi-árido nordestino, onde o escritor movimenta os personagens que marcaram a literatura brasileira do século 20, consagrando-o como um dos mais importantes autores da língua portuguesa.

A Transpetro também apóia a Sala de Educação do Museu Naval, no Rio de Janeiro. Em fase final de reestruturação museográfica, o Museu Naval foi reinaugurado em setembro de 2006, depois de quase dez anos de inatividade. Localizada dentro do próprio museu, a Sala de Educação será destinada à encenação de peças teatrais, de cunho educativo e cultural, que apresentarão a história naval brasileira aos estudantes das redes pública e privada. Com as novas instalações, estima-se que o museu receberá, anualmente, cerca de 200 mil visitantes.

O Programa de Voluntariado da Transpetro se espalhou da sede e chegou ao Terminal Aquaviário de São Luís, no Maranhão. Um grupo de empregados desenvolveu projeto que pode abrir as portas de um novo mundo às crianças e adolescentes do bairro Anjo da Guarda, uma comunidade carente próxima às instalações da unidade. O Digicon – Digitando Conhecimento se propõe, já na fase de implantação, a promover a inclusão digital de 110 alunos do Instituto Educacional Menino Jesus.

A cultura do voluntariado também chegou ao mar. Pesquisa realizada pela companhia revelou que quase 60% dos tripulantes dos navios da frota da Transpetro tinham vontade de se engajar em algum projeto social, mas enfrentavam uma dificuldade natural: o regime de embarque. Ele impedia a regularidade das participações. Foi assim que surgiu o Voluntários do Mar, adaptado para as peculiaridades do trabalho dos

marítimos. O projeto irá beneficiar comunidades carentes no entorno dos portos brasileiros. Os focos serão a educação de crianças e de adolescentes e a preservação do meio ambiente.

A Vila Estrutural: uma Relação de Convivência na Faixa de Dutos é mais uma das iniciativas inseridas no Programa de Integridade de Dutos por meio do envolvimento da comunidade. O projeto vem sendo desenvolvido há quatro anos nos dois quilômetros do oleoduto São Paulo-Brasília que margeiam a Vila Estrutural – uma ocupação irregular que surgiu há quatro décadas em torno do lixão de Brasília e já abriga 27 mil pessoas. Em 2006 conquistou o Prêmio Top Social concedido pela Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil.

Outros dois projetos que contam com o apoio e a participação da Transpetro também foram contemplados em 2006 na categoria Top Social da ADVB. É o caso do Meros do Brasil. A espécie enfrenta o risco de extinção por causa da docilidade que a torna presa fácil da pesca predatória, apesar de medir até três metros de comprimento e atingir 450 quilos de peso. O projeto é desenvolvido em parceria com a Universidade do Vale do Itajaí e visa à conscientização ambiental no entorno do Terminal de São Francisco do Sul, no litoral norte de Santa Catarina.

O Top Social premiou ainda o Programa de Intercâmbio Comunitário (PIC). O projeto é desenvolvido no Terminal de Dunas, no Rio Grande do Norte. Beneficia a cada ano 250 adolescentes da Favela do Marium, de Natal. São jovens entre 10 e 15 anos que estudam em escolas públicas e recebem o reforço de atividades psicossociais – esportes, cursos de culinária, artesanato, aulas de dança – e orientação sobre sexualidade e a respeito de drogas.

O pacto da Transpetro com a responsabilidade social e o meio ambiente ganhou reconhecimento internacional. O projeto Agricultura Familiar em Faixa de Dutos conquistou o prêmio *International Environmental & Social Responsibility*, distinção máxima da indústria mundial de dutos, concedida durante a *International Pipeline Conference & Exhibition*, realizada em setembro de 2006, no Canadá. No Brasil, o projeto também ganhou o Top Social 2006, da Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil.

Uma parceria com a Petrobras, com as ONGs Instituto Terra e Onda Verde e com as prefeituras de Nova Iguaçu e de Duque de Caxias (RJ), a experiência piloto deste projeto já beneficia cerca de 100 famílias de comunidades carentes, que cultivam organicamente hortas comunitárias ao longo de 2,5 km de faixas de dutos operados pela Transpetro. A produção abastece a merenda escolar, é vendida em feiras e vai também para as mesas das famílias beneficiadas. Agora, o programa será implantado em outros estados.

Com o Agricultura Familiar em Faixa de Dutos, a Transpetro participa de uma ação de desenvolvimento sustentável que apóia as comunidades de baixa renda no entorno de suas instalações, gerando emprego e renda, além de retorno empresarial. O projeto resulta em mais segurança na faixa de dutos, com preservação do meio ambiente e redução de custos de manutenção.





RESUMO FINANCEIRO E OPERACIONAL

As receitas operacionais líquidas consolidadas da Transpetro alcançaram, em 2006, R\$ 3,073 bilhões, 3,3% maior na comparação com 2005. A Petrobras foi o cliente com maior participação (99%) na receita operacional bruta. O lucro líquido foi de R\$ 246 milhões, 34,8% menor que no exercício anterior.

O segmento de Terminais e Oleodutos gerou receita operacional líquida de R\$ 2,134 bilhões, 3,8% maior na comparação com 2005. O segmento de Transporte Marítimo registrou uma receita operacional líquida, gerada pelas operações da Transpetro e da Fronape International Company (FIC), de R\$ 750 milhões, 1,7% menor do que no ano anterior. O segmento de Gás Natural gerou receita operacional líquida de R\$ 188 milhões, 20,3% maior que em 2005.

O custo dos serviços prestados consolidados da Transpetro foi de R\$ 2,390 bilhões, 6,7% a mais do que em 2005.

A gestão financeira manteve o foco na maximização do caixa disponível para aplicações financeiras e da rentabilidade da carteira de investimentos. Foi mantido um rígido controle do fluxo de caixa para aproveitar os excedentes.

A estratégia voltada para a alocação mais adequada dos títulos públicos federais pós e pré-fixados na carteira considerou os objetivos de maximização da rentabilidade e redução do risco de mercado diante dos cenários

econômicos. A distribuição temporal dos vencimentos foi compatibilizada com o fluxo de caixa. A rentabilidade da carteira atingiu 16,3% ao ano, correspondente a 108,3% dos Certificados de Depósitos Interfinanceiros (CDI).

O segmento de Terminais e Oleodutos movimentou cerca de 654 milhões de m³ de petróleo, derivados e álcool por ano em 2006. Nos terminais aquaviários foram operados, em média, 350 navios por mês, da frota própria, afretados pela Petrobras e de terceiros. O segmento de Gás Natural movimentou cerca de 34 milhões de m³ por dia de gás natural.

No segmento de Transporte Marítimo, o Índice de Disponibilidade Operacional (IDO) em 2006 foi de 97,6%, sem docagem. O IDO é um indicador de prontidão dos navios – ou seja, mede a quantidade de horas em que o navio esteve operando ou pronto para operar em relação ao total de horas de um determinado período.

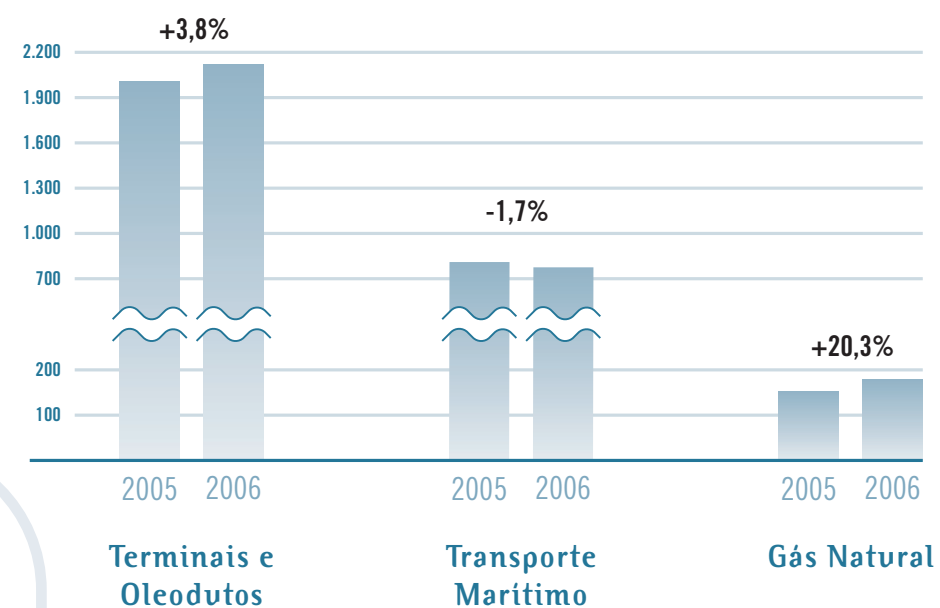
O número de solicitações à Coordenação de Inspeção, Aceitação e Veto de Navios (COINV) da Transpetro para uso dos terminais aquaviários da empresa por navios de terceiros se manteve no patamar das 175 a 200 nomeações anuais.

Os maiores aumentos nas cargas movimentadas de terceiros em 2006, na comparação com 2005, foram registrados nos segmentos de produtos químicos (6%), derivados (6%) e cru (em torno de 4%). Houve redução na movimentação de álcool (-11%) e gás (-9%).

A COINV, subordinada à Diretoria de Transporte Marítimo, tem por objetivo assegurar que as movimentações de produtos de outras empresas nos terminais aquaviários da Transpetro estejam de acordo com a legislação marítima e com as práticas que visam preservar a vida, o meio ambiente e a segurança das instalações.

Suas atribuições consistem em disseminar e consolidar políticas, práticas e procedimentos de aceitação de navios introduzidos pela empresa junto ao mercado do livre-acesso, avaliando o risco representado por clientes na utilização dos terminais aquaviários da companhia.

Receita Operacional Líquida (Em milhões de reais)





GLOSSÁRIO

ABS – *American Bureau of Shipping* – Certificadora internacional de segurança.

ACRJ – Associação Comercial do Rio de Janeiro.

ADVB – Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil.

Afretamento – Contratação de navio para a realização de transporte.

Agricultura Familiar em Faixa de Dutos – Projeto de cultivo de hortas comunitárias como fonte de geração de renda e para evitar ocupações irregulares em faixas de dutos.

AHTS – Embarcação do tipo *Anchor Handling Tug Supply*, de apoio marítimo.

Ames – Associação de Pais e Amigos dos Portadores de Necessidades Especiais do Rio de Janeiro.

ANP – Agência Nacional do Petróleo.

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

AVD – Atividades de vida diária.

AVP – Atividades de vida prática.

Baseline – Padrão do *Oil Companies International Marine Fórum* (Fórum Internacional das Companhias Marítimas de Petróleo).

BSC – *Balanced Scorecard* – Ferramenta de gestão que vincula aos objetivos estratégicos um painel de indicadores e metas balanceadas, de

forma a serem obtidos os resultados planejados tanto para curto como para longo prazo.

BCP – *Bareboat Charter Party* – Contrato de afretamento a casco nu, pelo qual o afretador assume todos os encargos relativos à armação e à tripulação do navio.

Benchmarking – Processo contínuo de medir produtos, serviços e processos com relação aos concorrentes mais fortes ou aos líderes internacionais reconhecidos do setor.

BLS – *Bow Loading System* – Sistema de posicionamento dinâmico e de carregamento de navio pela proa.

Biodiesel – Combustível derivado de fontes renováveis como a gordura animal e os óleos vegetais.

Boed – Barris de óleo equivalente (óleo e gás) por dia.

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

Bunker – Óleo combustível de navio.

BVQI – *Bureau Veritas Quality International* – Certificadora internacional das normas ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001.

CASA – Programa Construindo Ambiente Sem Acidentes, desenvolvido no segmento de Transporte Marítimo.

CDI – Certificados de Depósitos Interfinanceiros.

Cenpes – Centro de Pesquisas da Petrobras.

CEENO – Centro de Excelência de Engenharia Naval e Oceânica.

C/C – *Crude carrier* – Navio-tanque para transporte de óleo cru (petróleo).

City-gates – Pontos de entrega de gás natural de petróleo.

CITRANSPPE – Comitê da Conferência Interamericana de Transporte de Produtos Perigosos.

COA – *Contract of Affreightment* – Contrato de transporte de carga, definido pela quantidade a ser transportada ao longo de um período.

Código ISM – Ver ISM Code.

COINV – Coordenação de Inspeção, Aceitação e Veto de Navios.

CoMa – Controle de Manifestações de Ouvidoria – Programa para registro dos atendimentos realizados pela Ouvidoria Geral da Transpetro, que agrupa, entre outros dados, aqueles relacionados aos meios de comunicação utilizados, resumo dos casos, tempo de conclusão e dados do interessado.

CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente.

CNCO – Centro Nacional de Controle Operacional, responsável pelo monitoramento informatizado da malha de oleodutos e gasodutos da Transpetro.

C/P/C – *Crude and product carrier* – Navio-tanque para transporte de óleo cru (petróleo) e seus derivados.

CTDUT – Centro de Tecnologia em Dutos – Projeto pioneiro na América Latina que visa à promoção do desenvolvimento de pesquisas avançadas com testes de novas tecnologias, treinamento e certificação de equipamentos.

Digicon – Projeto Digitando Conhecimento, que visa à inclusão digital de crianças de baixa renda, desenvolvido pelo Voluntariado Corporativo do Maranhão.

DIP – *Dynamic Inclined Plane* – Plano Inclinado Dinâmico.

DP – *Dynamic Positioning* – Tipo de navio com sistemas de posicionamento dinâmico.

DGN – Diretoria de Gás Natural da Transpetro.

DPC – Diretoria de Portos e Costas.

DNV – *Det Norske Veritas* – Certificadora Internacional de Segurança.

DTO – Diretoria de Terminais e Oleodutos da Transpetro.

DTM – Diretoria de Transporte Marítimo da Transpetro.

D&T – Dutos e Terminais.

Downstream – Atividades de refino, logística e comercialização da indústria de petróleo.

Eaesp/FGV – Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas.

EIA/Rima – Estudo de impacto ambiental / Relatório de impacto sobre o meio ambiente.

Etanol – Álcool etílico obtido da cana-de-açúcar e usado como aditivo da gasolina em substituição ao chumbo tetraetila.

E&P – Exploração e Produção de Petróleo.

FIA/USP – Fundação Instituto de Administração da Universidade de São Paulo.

FIG – *Fronape International Company* – Empresa subsidiária da Transpetro.

FINEP – Financiadora de Estudos e Pesquisas do Ministério da Ciência e Tecnologia.

Fleet 77 – Sistema de comunicação por satélite implantado na frota de navios.

Fretamento – Cessão de um navio para a realização de transporte.

Fronape – Frota Nacional de Petroleiros – Unidade operacional da Transpetro.

FSO – *Floating, Storage & Offloading* – Embarcação Flutuante de Transfêrência e Estocagem.

GABS – Gerência de Acompanhamento de Aquisições de Bens e Serviços da Transpetro.

GASCAB III – Gasoduto de Cabiúnas III, na Bacia de Campos.

GASDUC III – Gasoduto de Duque de Caxias III.

Gasene – Duto de interligação da malha de gasodutos do Sudeste com o Nordeste.

GASFOR II – Gasoduto de Fortaleza.

GEC – Grupo Especial de Contingências.

GEDIT – Gerência de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica.

GETRAN – Gerência de Transporte.

Global Award - Prêmio máximo da indústria mundial de pipeline.

GLP – Gás liquefeito de petróleo.

GMDSS – *Global Maritime Distress and Safety System* – Sistema global de comunicação para aviso de perigo e segurança.

GNC – Gás natural comprimido.

GNL – Gás natural liquefeito.

GNP – Gás natural de petróleo.

GRH – Gerência Geral de Recursos Humanos.

GTI – Gerência de Tecnologia da Informação.

GTL – *Gas to Liquid*.

HDS – *Halfdan Ditlev-Simonsen Co.* – empresa norueguesa de *ship management*.

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

IBAMA/DILIQ – Diretoria de Licenciamento e Qualidade Ambiental do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano.

IDO – Índice de Disponibilidade Operacional – Indicador da quantidade de horas em que um navio esteve operando ou pronto para operar em relação ao total de horas de um determinado período.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Ministério da Cultura.

IPT/SP – Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo.

ISPS – *International Ship and Port Facilities Security Code* – Certificado internacional de prevenção a ações ofensivas de terceiros, extensivo aos terminais aquaviários aptos à importação e exportação.

ISM Code – *International Safety Management Code* – Código internacional para gerenciamento de segurança em embarcações, estabelecido pela Convenção *Safety of Life at Sea* (Solas) da *International Maritime Organization* (IMO).

IMO – *International Maritime Organization* – Agência da Organização das

Nações Unidas (ONU) encarregada de adotar medidas para melhorar a segurança do transporte marítimo internacional e prevenir a poluição do mar pelos navios.

ISO 9002 – Norma internacional de certificação de sistemas da qualidade.

ISO 14001 – Norma internacional de certificação de sistemas de gestão ambiental.

Lacid – Laboratório de Corrosão Interna de Dutos da Transpetro.

LFT – Título de rentabilidade pós-fixada emitido pelo Tesouro Nacional para a cobertura de déficit orçamentário exclusivamente sob a forma escritural.

LGC – Large gas carrier – Navio-tanque para transporte de gás com capacidade entre 50 mil m³ e 60 mil m³.

Livre-Acesso – O uso por terceiros, mediante remuneração adequada, dos terminais aquaviários habilitados pela Agência Nacional do Petróleo.

LOH – *Loss of hire* – Tipo de seguro destinado a indenizar o armador, em caso de avaria do navio, numa quantia que cubra os custos operacionais enquanto a embarcação se encontra fora de aluguel ou sem gerar receitas.

LTN – Título de rentabilidade pré-fixada emitido pelo Tesouro Nacional para a cobertura de déficit orçamentário exclusivamente sob a forma escritural.

Lubnor – Fábrica de Lubrificantes de Fortaleza.

MME – Ministério de Minas e Energia.

m³ – Metros cúbicos.

NT – Navio-tanque – Navio destinado ao transporte aquaviário de grânéis líquidos, como petróleo e seus derivados, produtos químicos, GLP etc.

Nomeação – Ato ou efeito de apresentar determinada embarcação para cumprir determinado contrato de transporte.

OCIMF – *Oil Companies International Marine Fórum* – Fórum Internacional das Companhias Marítimas de Petróleo.

ONG – Organização não-governamental.

OSBAT – Oleoduto São Sebastião-Cubatão.

OSDUC II – Oleoduto Cabiúnas-Refinaria Duque de Caxias.

OSRIO – Poliduto São Paulo-Rio.

OSSP – Oleoduto Santos, em São Paulo.



OSVAT – Oleoduto São Sebastião-Guararema.

PAC – Programa de Aceleração do Crescimento, do governo federal.

Paco – Programa de Aumento da Confiabilidade Operacional da frota marítima da Transpetro.

PAG-SMS – Programa de Avaliação da Gestão de SMS.

PDEG – Plano Diretor de Escoamento de Gás da Bacia de Campos.

PEGASO – Programa de Excelência em Gestão Ambiental e Segurança Operacional da Petrobras.

Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A.

Petrobras Energia S.A. (PESA) – Holding da Petrobras na Argentina.

PID – Programa de Integridade de Dutos.

PIG Instrumentado – Dispositivo eletromecânico utilizado na verificação da integridade física de oleodutos e gasodutos, em especial para avaliação da existência, do grau de severidade e da localização de corrosão interna e externa, amassamentos e de outros defeitos nas tubulações.

PIT – Programa de Integridade de Terminais Aquaviários.

PLANGÁS – Programa do Governo Federal que visa ampliar a capacidade de produção, processamento e transporte de gás natural até 2008.

PRODOT – Programa de Tecnologia de Dutos.

Programa Transpetro Etanol – Programa destinado à implantação do Corredor de Exportação de Etanol.

PROGRAF – Programa de Garantia de Aceitação da Frota com o objetivo de levar a Fronape a obter o reconhecimento internacional sobre a segurança de seus navios.

PRONOT – Programa de Normalização e Otimização destinado a desenvolver normas e padrões com base nos melhores referenciais internacionais.

Protocolo de Quioto – Convênio das Nações Unidas sobre a mudança climática que estipula medidas de controle do aquecimento do planeta.

PROTRAN – Programa Tecnológico de Transporte.

PSP – Programa de Segurança de Processo da Petrobras que busca aprimorar a Gestão de SMS.

PUC-RJ – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

P&D – Pesquisa e Desenvolvimento.

REDUC – Refinaria Duque de Caxias.

RLAM – Refinaria Landulpho Alves na Bahia.

REFAP – Refinaria Alberto Pasqualini, em Esteio, Rio Grande do Sul.

REPLAN – Refinaria de Paulínia, em São Paulo.

RPBC – Refinaria Presidente Bernardes/Cubatão, em São Paulo.

ROA – Indicador financeiro que apresenta o retorno sobre o ativo.

SAD – Sistema de Avaliação de Desempenho.

SAP/R3 – *Systemanalyse and Programmentwicklung* – Empresa alemã líder mundial em sistema integrado de gestão, com o seu aplicativo R3.

SCADA – *Supervisory Control and Data Acquisition* – Software que permite monitoramento digital de dutos e gasodutos no Centro Nacional de Controle Operacional.

SCG – Sistema de Controle Gerencial, que tem como objetivo atender às demandas por maior transparência e governança corporativa e garantir a conformidade às normas e a melhoria contínua dos processos.

SCT – Sistema de Contingências da Transpetro encarregado da preparação permanente para enfrentar situações de risco em casos de emergência.

Secondhand – Navio usado.

SGF – Sistema de Gestão da Fronape que visa estabelecer para a frota diretrizes com padrões internacionais de Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde.

Ship management – Atividade de gerenciamento e operação de navios, incluindo tripulação e manutenção.

Ship vetting – Atividade de rastreamento, coleta, seleção e organização de informações de mercado relativas ao histórico e práticas operacionais de um operador e/ou armador de modo a permitir avaliação da aceitabilidade ou não de sua frota para acesso aos terminais aquaviários da Transpetro.

Shipping – Negócio de transporte marítimo.

SIRE – *Ship Inspection Report Programme*.

SMS – Segurança, Meio Ambiente e Saúde.

SSPP – Sistema de Segurança e Prevenção da Poluição, através do qual a Fronape atende ao Código ISM.

STCW – *Standards of Training Certification and Watchkeeping Convention* – Convenção Internacional sobre Normas de Treinamento, Expedições de Certificados e Serviços de Quarto da International Maritime Organization (IMO).

TAC – Termos de Ajustes de Conduta.

Tanker – Ver navio-tanque (NT).

TCP – *Time Charter Party* – Contrato de afretamento por período.

Terminal do Pecém – Unidade com capacidade de estocagem de 110 mil m³ de derivados, álcool e biodiesel e de 9.600 m³ de GLP a ser construído no retroporto do Complexo Portuário e Industrial Mário Covas, em Caucaia, no Ceará.

Tedut – Terminal de Tramandaí, no litoral do Rio Grande do Sul.

TI – Tecnologia da Informação.

TNC – Terminal Aquaviário Norte Capixaba – Unidade construída em São Mateus, no Espírito Santo, com capacidade de armazenar 13 milhões de m³ por ano de óleo leve e pesado.

TPB – Tonelada de porte bruto.

Trade – Comércio, operação comercial.

Transpetro – Petrobras Transporte S.A.

UN-BA – Unidade de Negócios da Bahia, da Petrobras.

UN-D&T – Unidade de Negócios de Dutos e Terminais.

Unibio – Universidade Livre da Biodiversidade de Santa Catarina.

UPCGN-II – Unidade de Processamento de Condensado de Gás Natural de Macaé.

URA – Unidade de Resposta Audível, ferramenta que permite maior qualidade no atendimento aos empregados marítimos e seus dependentes.

URL – Unidades de Recuperação de Líquido.

VCP – *Voyage Charter Party* – Afretamento por viagem.

VLGC – *Very large gas carrier* – Navio-tanque para transporte de gases com capacidade superior a 70 mil m³.

VLCC – *Very large crude carrier* – Navio-tanque para transporte de petróleo com capacidade superior a 180 mil tpb.

Zebra Mussel – Espécie de mexilhão marítimo originário da Europa Oriental.



ANEXOS



FROTA DA TRANSPETRO E DA FIC

UNIDADES DE PROCESSAMENTO DE GÁS NATURAL

GASODUTOS DE TRANSFERÊNCIA E DE TRANSPORTE

OLEODUTOS DE TRANSPORTE

TERMINAIS TERRESTRES

TERMINAIS AQUAVIÁRIOS

FROTA DA TRANSPETRO E FIC

Nome	TPB	Construção			Armador	Bandeira	Capacidade Volumétrica	Sociedade Classificadora
		Estaleiro	Ano	Local				
Navios aliviadores⁽¹⁾		7 navios						
Cartola	153.000	Hyundai	2000	Coréia	Transpetro	Libéria	166.392	DNV
Ataulfo Alves	153.000	Hyundai	2000	Coréia	Transpetro	Libéria	166.292	DNV
Stena Spirit	149.995	Samsung	2001	Coréia	FIC	Bahamas	168.827	DNV
Nordic Spirit	149.995	Samsung	2001	Coréia	FIC	Bahamas	168.827	DNV
Nordic Rio	151.293	Samsung	2004	Coréia	FIC	Bahamas	168.810	DNV
Nordic Brasília	151.293	Samsung	2004	Coréia	FIC	Bahamas	168.810	DNV
Navion Stavanger	148.729	Samsung	2003	Coréia	FIC	Bahamas	159.526	DNV
Petróleo		1 navio						
Jurupema	131.584	Ishibras	1977	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	154.873	ABS
Petróleo / Produtos escuros		12 navios						
Bicas	91.671	Ishibras	1985	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	100.896	LRS
Brotas	91.902	Ishibras	1985	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	100.896	LRS
Poti	55.067	Mauá	1996	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	65.142	LRS
Lorena BR	45.229	Caneco	1996	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	42.770	BV
Rebouças	30.651	Caneco	1989	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	31.678	ABS
Rodeio	30.551	Caneco	1990	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	31.678	ABS
Camocim	18.900	Caneco	1986	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	19.193	BV
Carioca	18.997	Caneco	1986	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	19.193	BV
Caravelas	18.922	Caneco	1986	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	19.193	BV
Carangola	18.823	Emaq	1989	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	19.231	BV
Cantagalo	18.835	Emaq	1990	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	19.231	BV
Candiota	18.799	Emaq	1990	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	19.231	BV
Produtos escuros e claros		7 navios						
Piquete	66.876	Ishibras	1989	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	67.379	ABS
Pirajuí	66.721	Ishibras	1990	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	67.379	ABS
Pirai	66.672	Ishibras	1990	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	67.379	ABS
Potengi	55.067	Mauá	1991	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	65.145	LRS
Pedreiras	55.067	Mauá	1993	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	65.142	LRS
Lobato	44.600	Caneco	1993	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	42.770	BV
Londrina	45.229	Caneco	1994	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	42.770	BV
Produtos claros		18 navios						
Itabuna	44.555	Emaq	1993	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	46.746	DNV
Itajubá	44.555	Emaq	1993	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	46.746	DNV
Itaperuna	44.555	Emaq	1994	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	46.746	DNV
Itamonte	44.138	CCN/ Eisa	1995	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	46.965	LRS
Itaituba	44.138	CCN/ Eisa	1996	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	46.965	LRS
Lindóia BR	44.582	Eisa	1996	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	42.386	DNV
Livramento	44.583	Eisa	1997	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	42.386	DNV

Nome	TPB	Construção			Armador	Bandeira	Capacidade Volumétrica	Sociedade Classificadora
		Estaleiro	Ano	Local				
Produtos claros								
Lages	29.995	Verolme	1991	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	34.969	DNV
Lavras	29.995	Verolme	1992	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	34.969	DNV
Lambari	29.995	Verolme	1993	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	34.969	DNV
Diva	18.012	Ishibras	1980	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	22.684	ABS
Dilya	18.074	Ishibras	1980	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	22.684	ABS
Maisa	18.078	Ishibras	1980	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	22.684	ABS
Nilza	17.999	Ishibras	1981	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	22.684	ABS
Marta	17.935	Ishibras	1981	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	22.684	ABS
Neusa	17.909	Ishibras	1983	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	22.684	ABS
Norma	17.878	Ishibras	1982	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	22.684	ABS
Nara	17.859	Ishibras	1982	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	22.684	ABS
Gases		6 navios						
Guará	4.494	Mitsui	1981	Japão	Transpetro	Brasil/Reb	6.202	ABS
Guarujá	4.514	Mitsui	1981	Japão	Transpetro	Brasil/Reb	6.202	ABS
Guaporé	4.490	Mitsui	1982	Japão	Transpetro	Brasil/Reb	6.202	ABS
Grajaú	8.875	Meyer Werf	1987	Alemanha	Transpetro	Brasil/Reb	8.142	LRS
Gurupá	8.907	Meyer Werf	1987	Alemanha	Transpetro	Brasil/Reb	8.136	LRS
Gurupi	8.891	Meyer Werf	1987	Alemanha	Transpetro	Brasil/Reb	8.149	ABS
Total	2.632.474							51 navios
Unidade Flutuante de Transferência e Estocagem								
Avaré	28.903	Verolme	1975	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	32.146	ABS
Embarcação de apoio marítimo								
Tangará	2.163	Mitsui / Promar	1976/2004 ⁽²⁾	Japão	Transpetro	Brasil	411	ABS

Legenda:

- ABS** American Bureau of Shipping.
- BV** Bureau Veritas.
- FIC** Fronape International Company.
- LRS** Lloyd's Register of Shipping.
- NKK** Nippon Kaiji Kyokai.
- REB** Registro Especial Brasileiro.
- TPB** Tonelada de porte bruto.

Nota:

⁽¹⁾ Navios aliviadores com posicionamento dinâmico (DP).

⁽²⁾ Conversão para embarcação tipo AHTS (Anchor Handling Tug Supply vessel) em 2004.

UNIDADES DE PROCESSAMENTO DE GÁS NATURAL

Processamento	Capacidade de Processamento	Unidade
UPGN - Unidade de Processamento de Gás Natural	620	Mm ³ /dia
URGN - Unidade de Refrigeração de Gás Natural	3.288	Mm ³ /dia
URL 1 - Unidade de Recuperação de Líquido 1	5.500	Mm ³ /dia
URL 2 - Unidade de Recuperação de Líquido 2	5.500	Mm ³ /dia
UPCGN I - Unidade de Processamento de Condensado de Gás Natural I	1.600	m ³ /dia
UPCGN II - Unidade de Processamento de Condensado de Gás Natural II	1.600	m ³ /dia



GASODUTOS DE TRANSFERÊNCIA

Transporte Dutoviário	Origem	Município_O	UF_O	Destino	Município_D	UF_D	Produto	km
GASCAB III	Barra do Furado	Quissamã	RJ	Cabiúnas	Macaé	RJ	Gás natural	67
GASCAB III	Barra do Furado	Quissamã	RJ	Cabiúnas	Macaé	RJ	Gás natural	67
GASDUC 2	Cabiúnas	Macaé	RJ	REDUC	Duque de Caxias	RJ	Gás natural	183
Candeias-Aratu	UPGN/Candeias	S. Francisco do Conde	BA	Estação Aratu	Simões Filho	BA	Gás natural	20
Merluza	Merluza	Praia Grande	SP	RPBC	Cubatão	SP	Gás natural	27
Enchovão (trecho terrestre)	Macaé	Macaé	RJ	Cabiúnas	Macaé	RJ	Gás natural	5
Subtotal transferência								369

GASODUTOS DE TRANSPORTE

Transporte Dutoviário	Origem	Município_O	UF_O	Destino	Município_D	UF_D	Produto	km
GASAN	Cubatão	Cubatão	SP	Capuava	Mauá	SP	Gás natural	42
Nordestão	Guamaré	Guamaré	RN	Cabo	Cabo	PE	Gás natural	424
GASEB	Atalaia	Aracaju	SE	Catu	Pojuca	BA	Gás natural	230
GASFOR	Guamaré	Guamaré	RN	Pecém	São Gonçalo do Amarante	CE	Gás natural	383
GASALP	Pilar	Pilar	AL	Cabo	Cabo	PE	Gás natural	204
GASPAL	ESVOL	Volta Redonda	RJ	São Paulo	Mauá	SP	Gás natural	325
	ESVOL	Volta Redonda	RJ	TEVOL	Volta Redonda	RJ	Gás natural	5,5
GASBEL	REDUC	Duque de Caxias	RJ	REGAP	Betim	MG	Gás natural	357
GASVOL	REDUC	Duque de Caxias	RJ	ESVOL	Volta Redonda	RJ	Gás natural	95,2
	Aracruz	Aracruz	ES	Vitória	Vitória	ES	Gás natural	62
	Lagoa Parda	Linhares	ES	Aracruz	Aracruz	ES	Gás natural	38
GASVIT	Serra	Serra	ES	Viana	Viana	ES	Gás natural	46
GASDUC 1	Cabiúnas	Macaé	RJ	REDUC	Duque de Caxias	RJ	Gás natural	183
	Candeias	São Francisco do Conde	BA	Camaçari	Camaçari	BA	Gás natural	37
	Santiago	Pojuca	BA	Camaçari	Camaçari	BA	Gás natural	32
	Santiago	Pojuca	BA	Camaçari	Camaçari	BA	Gás natural	32
Candeias-Dow-Camaçari	Candeias	São Francisco do Conde	BA	Camaçari	Camaçari	BA	Gás natural	42,8
Ramal Santa Rita - S. Miguel Itaipu	Santa Rita	Santa Rita	PB	São Miguel Itaipu	São Miguel Itaipu	PB	Gás natural	25
Ramal UTE Pernambuco	Cabo	Cabo	PE	Cabo	Cabo	PE	Gás natural	11
Ramal Aracati	Aracati	Aracati	CE	Aracati	Aracati	CE	Gás natural	8
Subtotal transporte								2583
Total operado pela Transpetro								2952

OLEODUTOS DE TRANSPORTE

Transporte Dutoviário	Origem	Município_0	UF_0	Destino	Município_D	UF_D	Produto	Capacidade Nominal (m³/ano)	km
	Brasília	Brasília	DF	Pool	Brasília	DF	Diesel	2.452.800	1,9
	Brasília	Brasília	DF	Pool	Brasília	DF	Gasolina	911.040	1,9
	Brasília	Brasília	DF	Pool	Brasília	DF	GLP & Gasolina	876.000	2,0
	Brasília	Brasília	DF	Pool	Brasília	DF	QAV	1.314.000	12,3
	Senador Canedo	Goiânia	GO	Pool	Goiânia	GO	Diesel	3.504.000	15,0
	Senador Canedo	Goiânia	GO	Pool	Goiânia	GO	Gasolina	525.600	15,0
OSBRA	Paulínia	Paulínia	SP	Brasília	Brasília	DF	Claros	3.952.941	964,0
OSRIO	Guararema	Guararema	SP	REDUC	Duque de Caxias	RJ	Claros	4.638.338	372,0
A6	Alemoa	Santos	SP	Cubatão	Cubatão	SP	Claros	5.694.000	9,6
A4	Alemoa	Santos	SP	Cubatão	Cubatão	SP	Claros	7.884.000	9,6
A2	Alemoa	Santos	SP	Cubatão	Cubatão	SP	Claros	4.380.000	9,6
A8	Alemoa	Santos	SP	Cubatão	Cubatão	SP	Óleo Combustível	5.256.000	9,7
A9	Alemoa	Santos	SP	Cubatão	Cubatão	SP	GLP	3.942.000	11,0
OBCL	Barueri	Barueri	SP	Utinga	São Caetano do Sul	SP	Claros	3.107.647	50,0
OBES	Barueri	Barueri	SP	Utinga	São Caetano do Sul	SP	Óleo Combustível	3.084.818	50,4
16-GA-03	Barueri	Barueri	SP	Pool	Barueri	SP	Gasolina	4.380.000	0,2
12-OD-03	Barueri	Barueri	SP	Pool	Barueri	SP	Diesel	4.380.000	0,2
8-AA-03	Barueri	Barueri	SP	Pool	Barueri	SP	Álcool	3.066.000	0,2
8-AH-03	Barueri	Barueri	SP	Pool	Barueri	SP	Álcool	4.380.000	0,2
16-GP-03	Barueri	Barueri	SP	Pool	Barueri	SP	Gasolina Premium	2.190.000	0,2
RC08	Capuava	Mauá	SP	Utinga	São Caetano do Sul	SP	Claros	2.452.800	10,0
RCES	Capuava	Mauá	SP	Utinga	São Caetano do Sul	SP	Óleo Combustível	1.752.000	9,7
RC16	Capuava	Mauá	SP	Utinga	São Caetano do Sul	SP	Claros	2.978.400	10,0
SSPA1 e SSPA2	Cubatão	Cubatão	SP	Utinga	São Caetano do Sul	SP	Claros/GLP	3.057.600	46,2
B1	Cubatão	Cubatão	SP	Utinga	São Caetano do Sul	SP	GLP & Claros	2.620.800	37,0
SSPT	Cubatão	Cubatão	SP	Utinga	São Caetano do Sul	SP	Óleo Combustível	3.931.200	37,9
SSPC	Cubatão	Cubatão	SP	Utinga	São Caetano do Sul	SP	Claros	5.256.000	37,8
R5	Cubatão	Cubatão	SP	Cubatão	Cubatão	SP	Claros	4.380.000	2,0
R-1	Cubatão	Cubatão	SP	Cubatão	Cubatão	SP	Claros	7.008.000	2,0
R-6	Cubatão	Cubatão	SP	Cubatão	Cubatão	SP	Claros	7.884.000	2,0
R-8	Cubatão	Cubatão	SP	Cubatão	Cubatão	SP	Escuros	4.380.000	2,0
R-7	Cubatão	Cubatão	SP	Cubatão	Cubatão	SP	Escuros	4.380.000	2,0
RP18	Guararema	Guararema	SP	Paulínia	Paulínia	SP	Claros	6.115.200	152,7
	Guarulhos	Guarulhos	SP	Aeroporto Cumbica	Guarulhos	SP	QAV	3.066.000	7,5
	Guarulhos	Guarulhos	SP	Aeroporto Cumbica Pool Shell	Guarulhos	SP	QAV	1.051.200	7,5
OP10	Paulínia	Paulínia	SP	Barueri	Barueri	SP	Claros	2.620.800	98,8
OP14	Paulínia	Paulínia	SP	Barueri	Barueri	SP	Claros	3.319.680	98,8
OPASA 16	Paulínia	Paulínia	SP	Barueri	Barueri	SP	Óleo Combustível	2.620.800	98,8

OLEODUTOS DE TRANSPORTE

Transporte Dutoviário	Origem	Município_O	UF_O	Destino	Município_D	UF_D	Produto	Capacidade Nominal (m³/ano)	km
	Ribeirão Preto	Ribeirão Preto	SP	Pool	Ribeirão Preto	SP	Diesel	3.022.200	8,9
	Ribeirão Preto	Ribeirão Preto	SP	Pool	Ribeirão Preto	SP	Gasolina	876.000	8,9
R-9	RPBC	Cubatão	SP	SEBAT	Cubatão	SP	GLP	3.328.800	2,2
RE-1/6-8-U2	São Caetano do Sul	São Caetano do Sul	SP	Pool	São Caetano do Sul	SP	Diesel	1.752.000	7,5
RE-1/6-8-U3	São Caetano do Sul	São Caetano do Sul	SP	Pool	São Caetano do Sul	SP	Álcool	1.752.000	7,5
RE-1/10-U4	São Caetano do Sul	São Caetano do Sul	SP	Pool	São Caetano do Sul	SP	Gasolina	3.066.000	7,5
RE-1/10-OC	São Caetano do Sul	São Caetano do Sul	SP	Pool	São Caetano do Sul	SP	Óleo Combustível	3.504.000	3,0
RE-5/6-SP	São Caetano do Sul	São Caetano do Sul	SP	CIA SP	São Caetano do Sul	SP	Claros	1.752.000	2,2
OSVAT 22	São José dos Campos	São José dos Campos	SP	Utinga	São Caetano do Sul	SP	Claros	7.945.087	119,6
OSVAT-OC 24	São José dos Campos	São José dos Campos	SP	Utinga	São Caetano do Sul	SP	Óleo Combustível	3.746.979	120,3
OSPLA	São Sebastião	São Sebastião	SP	Paulínia	Paulínia	SP	Claros	8.736.000	234,9
NAFTA/22	Utinga	São Caetano do Sul	SP	Petroquímica União S.A.	Mauá	SP	Nafta	10.512.000	8,5
U9	Terminal de Alemoa	Santos	SP	Ultragaz	Santos	SP	GLP	2.171.750	2,2
RV16	REVAP	São José dos Campos	SP	Suzano	Suzano	SP	Claros	4.752.000	67,0
OSVAT 16	RECAP	Mauá	SP	Suzano	Suzano	SP	Claros	751.680	28,6
OSVAT 16	Suzano	Suzano	SP	Guarulhos	Guarulhos	SP	Claros	3.810.240	29,0
OSVAT 16	RECAP	Mauá	SP	Utinga	São Caetano do Sul	SP	Claros	3.024.000	8,5
ORSUB 8	Ipiaú	Ipiaú	BA	Jequié	Jequié	BA	Claros	691.200	75,0
ORSUB 8	Ipiaú	Ipiaú	BA	Itabuna	Itabuna	BA	Claros	691.200	94,0
ORSUB 10	Madre de Deus	Madre de Deus	BA	Ipiou	Ipiou	BA	Claros	1.382.400	225,0
LINHA-1	Madre de Deus	Madre de Deus	BA	RLAM	São Francisco do Conde	BA	Óleo Combustível	2.592.000	5,0
LINHA-2	Madre de Deus	Madre de Deus	BA	RLAM	São Francisco do Conde	BA	Óleo Combustível	2.592.000	5,0
PBS-RLDT-8	Madre de Deus	Madre de Deus	BA	RLAM	São Francisco do Conde	BA	Lubrificantes	302.400	8,0
QAV-RLDT-6	Madre de Deus	Madre de Deus	BA	RLAM	São Francisco do Conde	BA	QAV	864.000	8,0
LUB-RLDT-6	Madre de Deus	Madre de Deus	BA	RLAM	São Francisco do Conde	BA	Lubrificantes	864.000	8,0
DS-RLDT-12	Madre de Deus	Madre de Deus	BA	RLAM	São Francisco do Conde	BA	Óleo Diesel	4.492.800	8,0
DS-RLDT-8	Madre de Deus	Madre de Deus	BA	RLAM	São Francisco do Conde	BA	Óleo Diesel	1.987.200	8,0
GA-RLDT-6	Madre de Deus	Madre de Deus	BA	RLAM	São Francisco do Conde	BA	Claros/Escuros	864.000	8,0
ALC-RLDT-6	Madre de Deus	Madre de Deus	BA	RLAM	São Francisco do Conde	BA	Álcool	820.800	8,0
CLA-RLDT-6	Madre de Deus	Madre de Deus	BA	RLAM	São Francisco do Conde	BA	Gasolina	345.600	8,0
GA2-RLDT-6	Madre de Deus	Madre de Deus	BA	RLAM	São Francisco do Conde	BA	Gasolina	950.400	8,0
GLP-RLDT-6	Madre de Deus	Madre de Deus	BA	RLAM	São Francisco do Conde	BA	GLP	950.400	6,0
CLA-RLDT-4	Madre de Deus	Madre de Deus	BA	RLAM	São Francisco do Conde	BA	Querosene Iluminante	432.000	8,0
GLP-RLDT-4	Madre de Deus	Madre de Deus	BA	RLAM	São Francisco do Conde	BA	GLP	604.800	6,0
BECAN 8	RLAM	São Francisco do Conde	BA	Candeias	Candeias	BA	Óleo Combustível	432.000	10,0
BECAN 6	RLAM	São Francisco do Conde	BA	Candeias	Candeias	BA	Claros	777.600	10,0
ORPENE L1/14	RLAM	São Francisco do Conde	BA	COPENE	Camaçari	BA	Nafta & Gasóleo	3.024.000	36,0

OLEODUTOS DE TRANSPORTE

Transporte Dutoviário	Origem	Município_0	UF_0	Destino	Município_D	UF_D	Produto	Capacidade Nominal (m³/ano)	km
BACAM 12	RLAM	São Francisco do Conde	BA	COPENE	Camaçari	BA	Óleo Combustível e Nafta	1.468.800	36,0
ORPENE 8	RLAM	São Francisco do Conde	BA	COPENE	Camaçari	BA	Claros	1.468.800	36,0
GA1-RLDT-6	Madre de Deus	Madre de Deus	BA	RLAM	São Francisco do Conde	BA	Gasolina	864.000	8,0
NFT-RLDT12	Madre de Deus	Madre de Deus	BA	RLAM	São Francisco do Conde	BA	Nafta	4.752.000	8,0
GLP-RLDT10	Madre de Deus	Madre de Deus	BA	RLAM	São Francisco do Conde	BA	GLP	2.628.000	6,0
GA-RLDT-12	Madre de Deus	Madre de Deus	BA	RLAM	São Francisco do Conde	BA	Gasolina	4.380.000	6,0
GARSOL	Pólo Arara	Coari	AM	Terminal de Solimões	Coari	AM	GLP		278,8
OC-RLDT-18	Madre de Deus	Madre de Deus	BA	RLAM	São Francisco do Conde	BA	Óleo Combustível		4,3
ORBEL 1	REGAP	Betim	MG	Campos Elíseos	Duque de Caxias	RJ	Claros	2.882.880	363,9
ORBEL-10	Campos Elíseos	Duque de Caxias	RJ	REDUC	Duque de Caxias	RJ	Claros	4.380.000	1,8
OSVOL	Japeri	Japeri	RJ	TEVOL	Volta Redonda	RJ	Claros	1.755.600	58,0
Faixa 9	REDUC	Duque de Caxias	RJ	Aeroporto Galeão	Rio de Janeiro	RJ	QAV	3.057.600	10,9
PE2	REDUC	Duque de Caxias	RJ	Ilha d'Água	Rio de Janeiro	RJ	Óleo Combustível - PE2	6.570.000	13,7
PC3	REDUC	Duque de Caxias	RJ	Ilha d'Água	Rio de Janeiro	RJ	Claros - PC3	7.008.000	13,7
PC1	REDUC	Duque de Caxias	RJ	Ilha d'Água	Rio de Janeiro	RJ	Claros - PC1	5.256.000	13,7
GLP-REDUC	REDUC	Duque de Caxias	RJ	Ilha Redonda	Rio de Janeiro	RJ	GLP	2.628.000	17,9
PE1	REDUC	Duque de Caxias	RJ	Ilha d'Água	Rio de Janeiro	RJ	Claros/escuros	5.256.000	13,7
HEADER-SUL	REDUC	Duque de Caxias	RJ	Ilha d'Água	Rio de Janeiro	RJ	Claros/petróleo	10.512.000	13,7
PC2	REDUC	Duque de Caxias	RJ	Ilha d'Água	Rio de Janeiro	RJ	Claros - PC2	5.256.000	13,7
OSVOL IV	TEVOL	Volta Redonda	RJ	CSN	Volta Redonda	RJ	Óleo Combustível	963.530	3,0
OLAPA	REPAR	Araucária	PR	Paranaguá	Paranaguá	PR	Claros	3.776.400	93,0
OPASC_ITA	REPAR	Araucária	PR	Itajaí	Itajaí	SC	Claros	2.321.400	200,0
ORSUL 6	COPEL	Triunfo	RS	REFAP	Canoas	RS	GLP & GEP	876.000	26,0
ORSUL 10	REFAP	Canoas	RS	COPEL	Triunfo	RS	Nafta	3.942.000	26,0
ORNIT	REFAP	Canoas	RS	TENIT	Canoas	RS	Claros	744.600	16,0
OSCAN-16	TEDUT	Osório	RS	REFAP	Canoas	RS	Claros	4.555.200	98,0
OPASC_BIG	Itajaí	Itajaí	SC	Florianópolis	Florianópolis	SC	Claros	1.095.000	66,0
Total								317.355.010	4.861,6

TERMINAIS TERRESTRES

TT	Município	UF	Volume Nominal (m³)
Barueri	Barueri	SP	218.346
Brasília	Brasília	DF	82.289
Campos Elíseos	Duque de Caxias	RJ	545.083
Candeias	Candeias	BA	34.905
Cubatão	Cubatão	SP	189.315
Florianópolis	Biguaçu	SC	40.096
Goiânia	Senador Canedo	GO	142.750
Guararema	Guararema	SP	1.038.876
Guarulhos	Guarulhos	SP	164.930
Itabuna	Itabuna	BA	28.252
Itajaí	Itajaí	SC	58.412
Japeri	Japeri	RJ	37.767
Jequié	Jequié	BA	25.551
Joinville	Guaramirim	SC	18.044
Macaé	Macaé	RJ	490.406
Ribeirão Preto	Ribeirão Preto	SP	58.494
Uberaba	Uberaba	MG	41.220
Uberlândia	Uberlândia	MG	55.674
Utinga	São Caetano do Sul	SP	238.484
Volta Redonda	Volta Redonda	RJ	36.483
20	Total		3.545.377

TERMINAIS AQUAVIÁRIOS

TA	Município	UF	Volume Nominal (m³)
Santos (Alemoa)	Santos	SP	389.804
Almirante Barroso	São Sebastião	SP	2.077.693
Almirante Soares Dutra (Osório)	Tramandaí	RS	847.988
Almirante Tamandaré (Ilha d'Água)	Rio de Janeiro	RJ	178.132
Angra dos Reis	Angra dos Reis	RJ	989.574
Aracaju	Aracaju	SE	168.000
Belém	Belém	PA	44.920
Cabedelo	Cabedelo	PB	10.746
Guamaré	Guamaré	RN	190.147
Ilha Redonda	Rio de Janeiro	RJ	47.263
Maceió	Maceió	AL	55.000
Madre de Deus	Madre de Deus	BA	673.221
Manaus (REMAN)	Manaus	AM	-
Natal	Natal	RN	28.985
Niterói	Canoas	RS	15.746
Norte Capixaba	São Mateus	ES	85.218
Paranaguá	Paranaguá	PR	186.939
Regência	Linhares	ES	42.700
Rio Grande	Rio Grande	RS	49.742
São Francisco do Sul	São Francisco do Sul	SC	483.820
São Luís	São Luís	MA	75.820
Solimões	Coari	AM	101.785
Suape	Ipojuca	PE	65.912
Vitória	Vitória	ES	10.665
24	Total		6.819.820





A Transpetro, preocupada com o meio ambiente e dando continuidade a suas ações de sustentabilidade, utilizou na impressão deste Relatório Anual 2006 o primeiro papel branco 100% reciclado produzido em escala industrial no mercado nacional, o Silprint.

Produzido exclusivamente com fibras pós-consumo, ou seja, sem a utilização de fibras virgens de celulose, o novo papel atende aos mais rigorosos padrões de respeito ao meio ambiente, proporcionando a melhor relação entre responsabilidade ambiental e acabamento gráfico.

Coordenação Editorial

Gerência de Comunicação Corporativa

Fotografias

Banco de Imagens Transpetro
e Banco de Imagens Petrobras



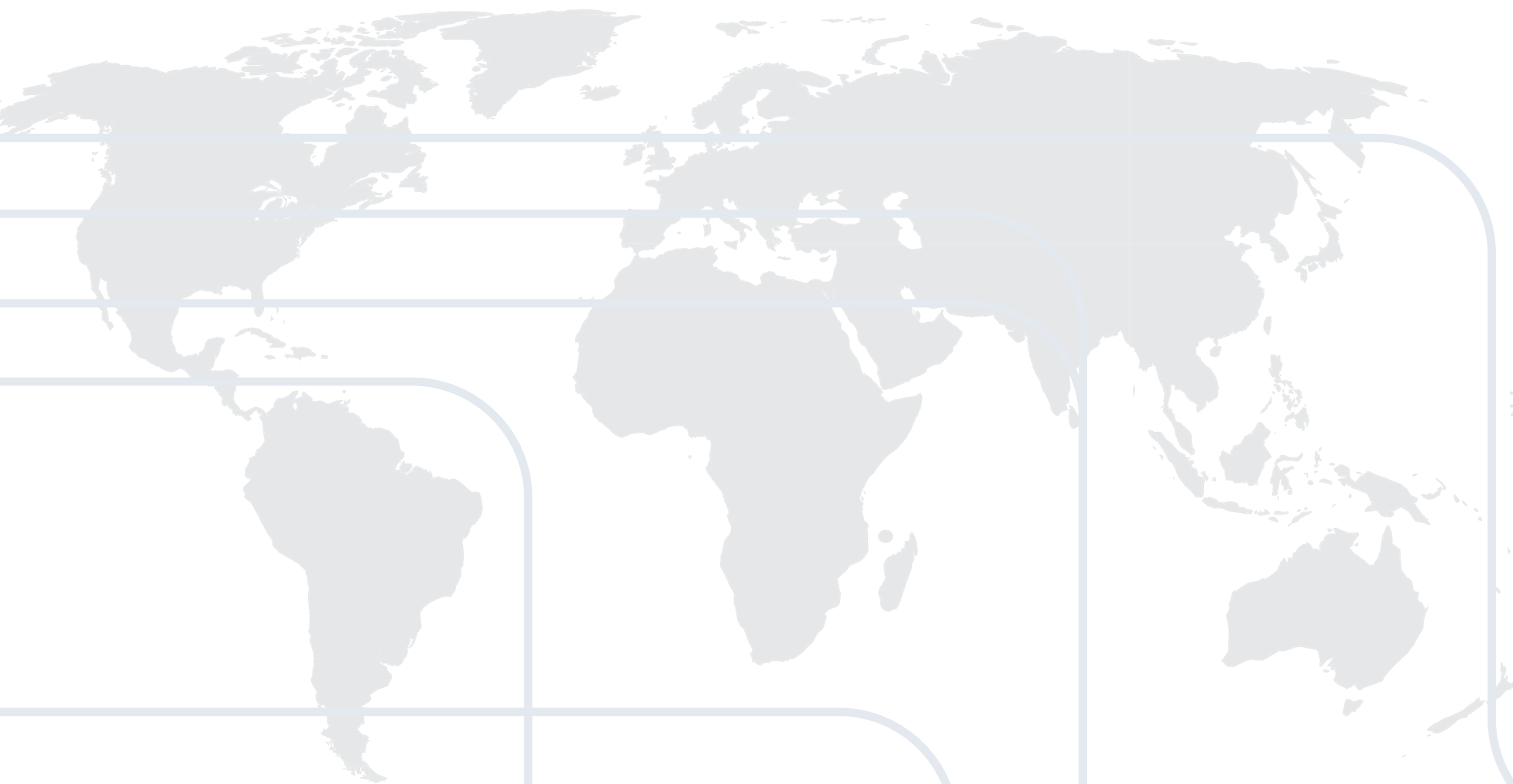
3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS TRANSPETRO

27 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS FRONAPE INTERNATIONAL COMPANY - FIC





DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS TRANSPETRO



BALANÇOS PATRIMONIAIS

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Balancos patrimoniais

em 31 de dezembro de 2006 e 2005
(Em milhares de reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2006	2005	2006	2005
Ativo					
Circulante					
Caixa e bancos	5	10.669	54.129	10.688	54.141
Aplicações financeiras	5	1.039.289	860.215	1.065.575	910.575
Contas a receber:					
Clientes		22.720	12.890	22.720	12.890
Controladora, controlada e ligadas	7	301.584	812.394	300.593	811.066
Outras contas a receber		-	95	-	95
Adiantamento a fornecedores		129	2.288	1.089	2.424
Sinistros avisados		7.675	10.794	9.451	10.793
Estoques		3.659	3.123	3.659	3.123
Impostos a recuperar	6	159.686	311.677	159.686	311.677
Despesas antecipadas		10.381	11.195	21.139	19.977
Demais ativos circulantes		4.564	780	4.564	781
		<u>1.560.356</u>	<u>2.079.580</u>	<u>1.599.164</u>	<u>2.137.542</u>
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Incentivos fiscais		4.982	4.982	4.982	4.982
Imposto de renda e contribuição social diferidos	6, 10	13.414	26.398	13.414	26.398
Outros ativos realizáveis a longo prazo		3.675	3.641	3.675	3.641
		<u>22.071</u>	<u>35.021</u>	<u>22.071</u>	<u>35.021</u>
Permanente					
Investimentos em controlada	8	30.427	44.812	-	-
Imobilizado, líquido de depreciação acumulada	9	704.384	730.218	713.168	730.218
		<u>734.811</u>	<u>775.030</u>	<u>713.168</u>	<u>730.218</u>
		<u>756.882</u>	<u>810.051</u>	<u>735.239</u>	<u>765.239</u>
		<u>2.317.238</u>	<u>2.889.631</u>	<u>2.334.403</u>	<u>2.902.781</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2006	2005	2006	2005
Passivo					
Circulante					
Financiamentos	11	40.516	59.716	40.516	59.716
Fornecedores		160.982	122.244	165.171	125.638
Contas a pagar a controladora e ligadas	7	312.944	578.427	325.919	583.962
Impostos e contribuições sociais a receber		50.546	37.597	50.546	37.597
Provisão para imposto de renda e contribuição social	6	-	187.254	-	187.254
Dividendos	14	144.000	304.461	144.000	304.461
Salários e encargos sociais a recolher		4.305	6.045	4.305	6.045
Provisão de férias		637	1.695	637	1.695
Provisão para participação de empregados		36.000	32.000	36.000	32.000
Provisão para docagem		-	27.111	-	29.154
Provisão para contingências	12	-	600	-	600
Demais contas e despesas a pagar		1.055	685	1.055	892
		<u>750.985</u>	<u>1.357.835</u>	<u>768.149</u>	<u>1.369.014</u>
Não circulante					
Exigível a longo prazo					
Financiamentos	11	22.212	68.597	22.212	68.597
Provisão para contingências	12	1.400	-	1.400	-
Provisão para docagem		-	13.439	-	15.409
		<u>23.612</u>	<u>82.036</u>	<u>23.612</u>	<u>84.006</u>
Resultado de exercícios futuros					
		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1</u>	<u>1</u>
		<u>23.612</u>	<u>82.036</u>	<u>23.613</u>	<u>84.007</u>
Patrimônio líquido					
Capital social	14	1.281.594	1.126.329	1.281.594	1.126.329
Reserva de capital		5.792	5.792	5.792	5.792
Reservas de lucros		255.255	317.639	255.255	317.639
		<u>1.542.641</u>	<u>1.449.760</u>	<u>1.542.641</u>	<u>1.449.760</u>
		<u>2.317.238</u>	<u>2.889.631</u>	<u>2.334.403</u>	<u>2.902.781</u>

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005
(Em milhares de reais)

	Capital social	Reserva de capital		Reservas de lucros			Lucros acumulados	Total
		Incentivos fiscais	Legal	Lucros a realizar	Retenção de lucros			
Em 31 de dezembro de 2004	1.012.052	5.792	64.950	1.239	131.485	-	1.215.518	
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	376.862	376.862	
Apropriações do lucro líquido em reservas	-	-	18.843	-	-	(18.843)	-	
Retenção de lucros	-	-	-	-	230.019	(230.019)	-	
Aumento de capital com reserva (AGO 17/03/2005)	114.277	-	-	-	(114.277)	-	-	
Dividendos complementares (ACA 18/05/05)	-	-	-	-	(14.620)	-	(14.620)	
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	(128.000)	(128.000)	
Em 31 de dezembro de 2005	1.126.329	5.792	83.793	1.239	232.607	-	1.449.760	
Ajuste de exercícios anteriores	-	-	-	-	65.933	-	65.933	
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	245.701	245.701	
Apropriações do lucro líquido em reservas	-	-	12.285	-	89.416	(101.701)	-	
Aumento de capital com reserva (AGO 20/03/2006)	155.265	-	-	-	(155.265)	-	-	
Dividendos complementares (ACA 24/07/06)	-	-	-	-	(74.754)	-	(74.754)	
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	(144.000)	(144.000)	
Em 31 de dezembro de 2006	<u>1.281.594</u>	<u>5.792</u>	<u>96.078</u>	<u>1.239</u>	<u>157.937</u>	<u>-</u>	<u>1.542.640</u>	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações de resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005
(Em milhares de reais, exceto o lucro por ação)

Nota	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Receita operacional bruta				
Prestação de serviços	7	3.543.383	3.359.560	3.650.458
Encargos sobre serviços		(577.923)	(496.762)	(577.923)
Receita operacional líquida		2.965.460	2.862.798	3.072.535
Custo dos produtos e serviços vendidos	7	(2.268.100)	(2.132.387)	(2.390.470)
Lucro bruto		697.360	730.411	682.065
Receitas (despesas) operacionais				
Vendas		(14.558)	(14.652)	(14.558)
Gerais e administrativas:				
Honorários da diretoria e do conselho de administração		(3.725)	(2.893)	(3.725)
De administração		(295.363)	(225.879)	(295.363)
Receitas financeiras		138.834	123.625	140.432
Despesas financeiras		(7.618)	(9.005)	(7.635)
Variações monetárias cambiais líquidas		(5.194)	(2.629)	(5.239)
Resultado de participação em controlada		(14.385)	(3.727)	(563)
Tributárias		(28.588)	(23.748)	(28.588)
Outras (despesas) receitas operacionais		(31.911)	38.186	(31.974)
		(262.508)	(120.722)	(247.213)
Lucro operacional		434.852	609.689	434.852
Despesas não operacionais		(230)	(24)	(230)
Lucro antes da contribuição social e do imposto de renda		434.622	609.665	434.622
Contribuição social	10	(40.275)	(53.138)	(40.275)
Imposto de renda	10	(112.646)	(147.665)	(112.646)
Lucro antes das participações dos empregados		281.701	408.862	281.701
Participações dos empregados	16	(36.000)	(32.000)	(36.000)
Lucro líquido do exercício		<u>245.701</u>	<u>376.862</u>	<u>245.701</u>
Lucro por ação		<u>0,19</u>	<u>0,33</u>	
Quantidade de ações ao final do exercício		<u>1.281.594.314</u>	<u>1.236.329.393</u>	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



Demonstrações das origens e aplicações de recursos

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Origens dos recursos				
Das operações sociais				
Lucro líquido do exercício	245.701	376.862	245.701	376.862
Resultado de participação em controlada	14.385	3.727	-	-
Depreciação e amortização	123.662	95.190	123.662	95.190
Provisão para contingências trabalhistas	1.400	-	1.400	-
Valor residual de bens baixados do permanente	229	24	229	24
Variações monetárias, cambiais				
de obrigações de longo prazo	-	(1.630)	-	(1.630)
Imposto e contribuição social diferidos	12.984	13.549	12.984	13.549
Provisão para docagem	(13.438)	15.083	(15.408)	14.226
	<u>384.923</u>	<u>502.805</u>	<u>368.568</u>	<u>498.221</u>
De outras fontes				
Receita na alienação de navios	21	-	21	-
Ajustes de exercícios anteriores	65.933	-	65.933	-
Total dos recursos obtidos	<u>450.877</u>	<u>502.805</u>	<u>434.522</u>	<u>498.221</u>
Aplicações de recursos				
No realizável a longo prazo:				
Outros valores realizados LP	34	(469)	34	(469)
No ativo permanente:				
Imobilizado	98.078	15.669	106.861	15.669
Transferência do exigível a longo prazo para o circulante	46.385	87.679	46.385	87.679
Dividendos	144.000	142.620	144.000	142.620
Dividendos Complementares (ACA de 24/07/06)	74.754	-	74.754	-
Total das aplicações	<u>363.251</u>	<u>245.499</u>	<u>372.034</u>	<u>245.499</u>
Aumento no capital circulante	<u>87.626</u>	<u>257.306</u>	<u>62.488</u>	<u>252.722</u>
Ativo circulante				
No fim do exercício	1.560.356	2.079.580	1.599.164	2.137.542
No início do exercício	2.079.580	1.261.259	2.137.541	1.324.701
	<u>(519.224)</u>	<u>818.321</u>	<u>(538.377)</u>	<u>812.841</u>
Passivo circulante				
No fim do exercício	750.985	1.357.835	768.148	1.369.014
No início do exercício	1.357.835	796.820	1.369.013	808.895
	<u>(606.850)</u>	<u>561.015</u>	<u>(600.865)</u>	<u>560.119</u>
Aumento no capital circulante	<u>87.626</u>	<u>257.306</u>	<u>62.488</u>	<u>252.722</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Atividade operacional				
Resultado do exercício	245.701	376.862	245.701	376.862
Ajustes				
Resultado de participação em controlada	14.385	3.727	-	-
Depreciação e amortização	123.662	95.190	123.662	95.190
Valor residual de bens baixados do permanente	229	24	229	24
Variações cambiais e despesas de				
juros sobre financiamentos	4	(4.955)	4	(4.955)
Encargos financeiros sobre pagamento de dividendos	5.941	-	5.941	-
Redução (aumento) de contas a receber a curto prazo	(9.735)	(6.188)	(9.735)	(5.620)
Redução (aumento) de contas a receber de				
empresas controladora e coligadas	510.810	(489.831)	510.473	(487.360)
Redução (aumento) de estoques	(536)	(358)	(536)	(358)
Redução (aumento) de demais ativos de curto e longo prazos	167.249	(142.240)	162.674	(139.876)
Aumento (redução) de fornecedores	38.738	36.188	39.533	36.562
Aumento (redução) de contas a pagar				
a controladora e empresas ligadas	(265.483)	383.101	(332.798)	379.582
Aumento (redução) da provisão p/imposto				
de renda e contribuição social	(187.254)	36.678	(187.254)	36.678
Aumento (redução) de demais passivos de curto e longo prazos	(39.224)	(1.971)	31.311	(579)
Recursos líquidos provenientes da atividade operacional	<u>604.487</u>	<u>286.227</u>	<u>589.205</u>	<u>286.150</u>
Atividade de financiamento				
Financiamentos	(65.590)	(104.872)	(65.590)	(104.872)
Dividendos pagos	(305.227)	-	(305.227)	-
Recursos líquidos utilizados na atividade de financiamento	<u>(370.817)</u>	<u>(104.872)</u>	<u>(370.817)</u>	<u>(104.872)</u>
Atividade de investimento				
Aquisição de bens imobilizado	(98.078)	(15.669)	(106.861)	(15.669)
Receita de alienação de navios	21	-	21	-
Recursos líquidos utilizados na atividade de investimento	<u>(98.057)</u>	<u>(15.669)</u>	<u>(106.840)</u>	<u>(15.669)</u>
Variação líquida no exercício	<u>135.613</u>	<u>165.686</u>	<u>111.548</u>	<u>165.609</u>
Caixa no início do exercício	<u>914.344</u>	<u>748.658</u>	<u>964.716</u>	<u>799.107</u>
Caixa no final do exercício	<u>1.049.957</u>	<u>914.344</u>	<u>1.076.264</u>	<u>964.716</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações do valor adicionado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Receitas				
Vendas de serviços	3.543.154	3.359.560	3.650.229	3.471.041
Insumos adquiridos de terceiros				
Custo dos serviços prestados	(1.230.289)	(1.177.602)	(1.272.402)	(1.210.863)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(197.504)	(87.860)	(197.351)	(91.142)
	(1.427.793)	(1.265.462)	(1.469.753)	(1.302.005)
Valor adicionado bruto	2.115.361	2.094.098	2.180.476	2.169.036
Retenções				
Depreciação e amortização	(123.662)	(95.190)	(123.662)	(95.190)
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	1.991.699	1.998.908	2.056.814	2.073.846
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	(14.385)	(3.727)	(564)	(5.737)
Receitas financeiras - receita financeira e receita de variações monetárias e cambiais	168.653	166.655	170.251	168.205
	154.268	162.928	169.687	162.468
Valor Adicionado total a Distribuir	2.145.967	2.161.836	2.226.502	2.236.314
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal				
Pessoal e encargos	597.613	520.557	597.613	520.557
Participações de empregados	36.000	32.000	36.000	32.000
	633.613	552.557	633.613	552.557
Entidades governamentais				
Impostos, taxas e contribuições	759.433	721.313	759.433	721.313
Instituições financeiras				
Despesas financeiras e aluguéis	507.220	511.104	587.755	585.582
Acionistas				
Lucros retidos	101.701	248.862	101.701	248.862
Dividendos	144.000	128.000	144.000	128.000
Resultado do exercício	245.701	376.862	245.701	376.862
Valor Adicionado total Distribuído	2.145.967	2.161.836	2.226.502	2.236.314

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005
(Em milhares de reais)

1 • CONTEXTO OPERACIONAL

A Petrobras Transporte S.A. - Transpetro foi constituída em 12 de junho de 1998, como controlada integral da Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS, e tem por objeto social as operações de transporte e armazenagem de granéis, petróleo e seus derivados e de gás em geral, por meio de dutos, terminais ou embarcações, próprias ou de terceiros; o transporte de sinais, de dados, voz e imagem associados às suas atividades fins; a construção e operação de novos dutos, terminais e embarcações, mediante associação com outras empresas, majoritária ou minoritariamente; a participação em outras sociedades controladas ou coligadas, bem como o exercício de outras atividades afins e correlatas. Atualmente 98% das operações comerciais da Companhia são realizadas com a PETROBRAS.

2 • APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Com o aprimoramento das informações prestadas, a Companhia está apresentando as seguintes informações complementares abrangendo a controladora e o consolidado, preparadas de acordo com as Normas e Procedimentos Contábeis - NPC 20 emitida pelo IBRACON e pela Resolução do Conselho Federal de Contabilidade - CFC nº 1.010 de 21 de janeiro de 2005:

a Demonstrações dos fluxos de caixa

b Demonstrações do valor adicionado

Todas as informações apresentadas foram obtidas nos registros contábeis da Companhia e suas controladas. Foram efetuadas reclassificações de determinadas informações contidas na demonstração do resultado tradicional, tendo em vista serem consideradas na demonstração do valor adicionado como distribuição do valor adicionado gerado.

3 • RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a Apuração do resultado

As receitas são reconhecidas com base nos períodos em que as embarcações estão à disposição da PETROBRAS e nos volumes de petróleo, derivados e de gás em geral transportados, e as despesas e custos são reconhecidos quando incorridos. O resultado inclui os

rendimentos, encargos e variações monetárias e cambiais, a índices ou taxas oficiais, incidentes sobre os ativos e passivos circulantes e a longo prazo e, quando aplicável, os efeitos de ajustes de ativos para o valor de mercado ou de realização.

b Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem o imposto de renda diferido ativo, o valor residual do imobilizado e a provisão para contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e premissas periodicamente.

c Moeda estrangeira

Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço e as diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas no resultado do exercício. Para a controlada localizada no exterior, os ativos e passivos foram convertidos para reais pela taxa de câmbio no fechamento do balanço.

d Ativos circulante e não circulante

• APLICAÇÕES FINANCEIRAS

As aplicações financeiras são atualizadas pelos rendimentos auferidos, reconhecidos proporcionalmente até a data das demonstrações contábeis, não excedendo os seus respectivos valores de mercado.

• CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado incluindo os respectivos impostos.

• ESTOQUES

Os estoques são apresentados ao custo médio de aquisição, inferior ao valor de reposição.

• DESPESAS ANTECIPADAS

As despesas antecipadas são apresentadas ao custo, e apropriadas ao resultado na medida em que são incorridas.

• INVESTIMENTO EM CONTROLADA

A participação em controlada é avaliada pelo método da equivalência patrimonial, baseada no patrimônio líquido expresso em dólares norte-americanos, convertidos para reais com base nas taxas de câmbio vigentes em 31 de dezembro de 2006 e 2005. Os ganhos ou perdas cambiais, que nas demonstrações consolidadas não foram eliminados, são apresentados, também, como resultado de participação em controlada.

• IMOBILIZADO

O imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição e é depreciado pelo método linear, às taxas mencionadas na Nota 9, que levam em consideração a vida útil dos bens.

e Passivos circulante e não circulante

Os passivos circulante e não circulante são demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias e cambiais incorridos.

f Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

g Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados

Os custos do patrocínio do plano de pensão da TRANSPETRO, na modalidade de Contribuição Definida, são equivalentes à contribuição ordinária mensal dos participantes não gerando déficits (superávits).

h Imposto de renda e contribuição social, corrente e diferido

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente foram calculados com base no resultado do exercício, ajustados por adições e exclusões previstas na legislação fiscal em vigor.

Os impostos ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº 371 de

27 de junho de 2002, e levam em consideração o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros.

i Paradas programadas (campanha)

Até dezembro de 2005, a Companhia adotava a prática contábil de registrar mensalmente a provisão para docagem dos navios no período anterior àquele previsto para a realização da parada programada tendo como base as estimativas de gastos.

A partir de janeiro de 2006, em atendimento à Deliberação CVM nº 489/2005 e à Interpretação Técnica nº1/2006 do IBRACON, a Companhia reverteu o saldo da provisão para paradas programadas e adotou como prática contábil o registro no imobilizado dos gastos relevantes realizados com manutenção das unidades industriais e dos navios, que incluem peças de reposição, serviços de montagem e desmontagem, entre outros.

Tais paradas ocorrem em períodos programados, em média de 3 anos, e os respectivos gastos são depreciados como custo dos serviços prestados até o início da seguinte parada.

Por se tratar de mudança de prática contábil, a reversão do saldo da provisão em 31 de dezembro de 2005, a depreciação adicional da parcela correspondente às manutenções relevantes, a capitalização dos gastos incorridos e a depreciação acumulada sobre tais gastos até 31 de dezembro de 2005, foram ajustadas diretamente em lucros acumulados, líquidas de efeitos tributários, como ajustes de exercícios anteriores, no montante de R\$ 65.933 mil.

4 • DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Petrobras Transporte S.A - TRANSPETRO e de sua controlada integral Fronape International Company - FIC, localizada nas Ilhas Cayman.

As políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme na empresa consolidada e consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultado corresponde à soma horizontal dos saldos das contas do ativo, do passivo, das receitas e despesas, segundo sua natureza, complementada por:

a Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;

b Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas; e

c Eliminação dos saldos de receitas e despesas decorrentes de negócios entre as empresas.

O saldo do deságio apurado na aquisição de investimento em controlada, não excluído no processo de consolidação, está apresentado em resultado de exercícios futuros.

5 • DISPONIBILIDADES

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Caixa e bancos	10.669	54.129	10.688	54.141
Aplicações financeiras	1.039.289	860.215	1.065.575	910.575
	<u>1.049.958</u>	<u>914.344</u>	<u>1.076.263</u>	<u>964.716</u>

As aplicações financeiras da controladora são efetuadas em fundo de investimento administrado pelo Banco do Brasil S.A., com aplicações obrigatórias em Títulos Públicos Federais, tendo o rendimento anual em 2006 de 16,30%, e as aplicações financeiras no exterior da Fronape Internatio-

nal Company - FIC são feitas em dólar em dois fundos de investimento do Bank of America, sendo que a rentabilidade anual de cada um deles em 2006 foi de 4,95% e 4,82% respectivamente.

6 • IMPOSTOS A RECUPERAR E DIFERIDOS

a Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
ICMS	7.105	7.105	7.105	7.105
Imposto de renda e contribuição social	72.270	270.965	72.270	270.965
COFINS	40.344	24.335	40.344	24.335
PIS	8.688	5.280	8.688	5.280
Outros (ISS e INSS)	31.278	3.992	31.278	3.992
	<u>159.685</u>	<u>311.677</u>	<u>159.685</u>	<u>311.677</u>

As retenções e pagamentos de imposto de renda durante o ano são originárias principalmente do rendimento de aplicações financeiras e da retenção determinada pela Lei nº 10.833/03, que afeta todas as receitas oriundas do grupo Petrobras.

A mesma Lei nº 10.833/03 estabelece a retenção de CSLL sobre as mesmas receitas.

No exercício de 2006, a Companhia compensou parte de seus impostos a recuperar com o valor devido de imposto de renda, apresentando seu balanço patrimonial líquido dos efeitos supracitados.

b Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Ativo circulante:				
Provisão para PLR	36.000	32.000	36.000	32.000
Provisão para outros encargos	2.053	4.492	2.053	4.492
Ativo não circulante:				
Provisão para contingências	1.400	600	1.400	600

A Administração considera que os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da solução final das contingências e eventos. Ver mais detalhes na Nota 10.

7 • PARTES RELACIONADAS

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2006, bem como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações com a Companhia e suas subsidiárias, as quais foram realizadas em condições usuais de mercado para os respectivos tipos de operações.

	Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS	Fronape International Company	Petrobras Netherlands B.V.	Petrobras Distribuidora S.A. - BR	Petrobras América Inc.	REFAP	Demais empresas	2006	2005
Controladora									
Receitas operacionais por prestação de serviço	3.453.973	-	-	7.452	-	-	56	3.507.591	3.315.106
Custo dos serviços prestados afretamento/arrendamento	372.537	-	-	-	-	-	-	372.537	367.891
Custo dos serviços prestados lubrificantes e outros	-	-	-	22.569	-	-	-	22.569	21.007
Contas a receber, principalmente por prestação de serviços	293.934	1.911	-	1.752	-	3.982	5	301.584	812.394
Custo de pessoal cedido	366.438	-	-	-	-	-	-	366.438	351.153
Contas a pagar	307.643	-	-	3.769	1.467	58	7	312.944	578.427
Consolidado									
Receitas operacionais por prestação de serviços	3.453.973	-	107.075	7.452	-	46.110	56	3.614.666	3.426.587
Custo dos serviços prestados afretamento/arrendamento	372.537	-	-	-	-	-	-	372.537	367.891
Custo dos serviços prestados lubrificantes e outros	-	-	-	22.569	-	-	-	22.569	21.007
Contas a receber principalmente por prestação de serviços	294.746	-	-	1.752	-	3.982	113	300.593	811.066
Custo de pessoal cedido	366.438	-	-	-	-	-	-	366.438	351.153
Contas a pagar	308.160	-	-	3.769	1.467	-	7	325.919	583.962

8 • INVESTIMENTO EM CONTROLADA

FRONAPE INTERNATIONAL COMPANY - FIC

A TRANSPETRO é detentora de 100 ações da FIC, representativas de 100% do capital social integralizado dessa Companhia. A FIC, sediada nas Ilhas Cayman, tem como objetivo a exploração de transporte por meio de embarcações.

	Capital subscrito em 31 de dezembro de 2006	Número de ações		Patrimônio líquido	Prejuízo do exercício
		Ações ordinárias/quotas	Ações preferenciais		
Fronape International Company	0,2	100	-	30.427	(13.821)

Mutação dos investimentos

	2006	2005
No início do exercício	44.812	48.539
Equivalência patrimonial	(13.821)	2.010
Perda cambial sobre o patrimônio líquido de controladas no exterior	(564)	(5.737)
No fim do exercício	30.427	44.812

9 • IMOBILIZADO

Por tipo de ativos

	Tempo de vida útil estimado em anos	Controladora				Consolidado			
		2006		2005		2006		2005	
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Edificações e benfeitorias	25	27.472	(5.018)	22.455	22.229	27.472	(5.018)	22.455	22.229
Equipamentos e outros bens	5	167.155	(64.848)	102.307	47.479	180.225	(757.085)	111.091	47.479
Navios	10	923.459	(390.128)	533.331	616.854	923.459	(390.128)	533.331	616.854
Terrenos		8.531	-	8.531	8.531	8.531	-	8.531	8.531
Projetos de expansão		30.834	-	30.834	27.825	30.834	-	30.834	27.825
		1.157.451	(459.994)	697.458	722.917	1.170.471	(464.230)	706.242	722.917
Intangível		26.034	(19.107)	6.926	7.301	26.034	(19.107)	6.926	7.301
		1.183.485	(479.101)	704.384	730.218	1.196.505	(483.337)	713.168	730.218



a Navios destinados à venda

Em outubro de 2002, a FIC concluiu a venda a terceiros dos navios aliviadores "CARTOLA" e "ATAUFO ALVES". Em novembro de 2002, esses mesmos navios foram afretados à TRANSPETRO por meio de contratos de "Bareboat Charter Party", pelo prazo de 9 anos e 6 meses, e subafretados à PETROBRAS, no regime "Time Charter Party", por prazo equivalente.

b Afretamento de navios

Os valores do imobilizado, líquido de depreciação, e do passivo que os navios mencionados em (a) representariam caso estivessem registrados como compra financiada de bens, seriam os seguintes em 31 de dezembro de 2006:

Consolidado e Controladora	
Imobilizado:	
Valor original	517.476
Depreciação	(119.707)
	397.769
Financiamento:	
Principal	583.200
Despesas de juros	93.054
Amortização	(230.971)
Varição cambial	(220.630)
	224.653
Curto prazo	36.509
Longo prazo	188.144

10 • IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e a contribuição social diferidos, nos montantes de R\$9.863 e R\$3.551, respectivamente (R\$19.410 e R\$6.988 em 2005), foram contribuídos com base nas diferenças temporárias decorrentes, principalmente, de provisões para docagem (em 2005), contingências trabalhistas e participação de empregados nos lucros.

A reconciliação dos encargos tributários de imposto de renda e contribuição social, apurados conforme alíquotas nominais, e os valores reconhecidos nos resultados dos exercícios de 2006 e 2005 estão apresentados a seguir:

	Consolidado e Controladora	
	2006	2005
Lucro antes dos impostos e após a participação de empregados	398.623	577.665
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais (34%)	(135.532)	(196.406)
Ajustes para apuração da alíquota efetiva:		
Adições/exclusões permanentes, líquidas	(12.498)	(2.483)
Impostos sobre operações no exterior	-	(683)
Ajuste sobre ganho de equivalência patrimonial	(4.891)	(1.267)
Outros ajustes	-	36
Despesa com formação de provisões para imposto de renda e contribuição social	(152.921)	(200.803)

11 • FINANCIAMENTOS

Durante 2002, a PETROBRAS transferiu para a TRANSPETRO os contratos de financiamentos mantidos com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, vinculados aos navios transferidos da PETROBRAS, os quais garantem os financiamentos. A transferência foi submetida e aprovada pela Diretoria do BNDES, em reunião do dia 16 de dezembro de 2003, sendo concretizada em 31 de dezembro de 2004 junto ao Ofício de Notas e Registro de Contratos Marítimos.

Esses contratos de construção e de empréstimos com garantia hipotecária foram feitos com recursos provenientes do Fundo da Marinha Mercante, e firmados junto ao BNDES, em dólares norte-americanos. A taxa de juros dos referidos contratos é de 4% a.a., e são amortizados mensalmente, conforme saldos descritos abaixo:

	Consolidado				Controladora			
	Circulante		Não circulante		Circulante		Não circulante	
	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES	40.516	59.716	22.212	68.597	40.516	59.716	22.212	68.597
Subtotal	40.416	59.716	22.212	68.597	40.516	59.716	22.212	68.597

12 • PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A TRANSPETRO é parte em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

a Processos judiciais provisionados

	Consolidado		Controladora	
	2006	2005	2006	2005
Reclamações trabalhistas	1.400	600	1.400	600
Contingências no passivo não circulante	1.400	600	1.400	600
Total	1.400	600	1.400	600

b Processos judiciais não provisionados

Com base no levantamento dos processos judiciais e procedimentos administrativos da área jurídica da TRANSPETRO, demonstramos a seguir o valor total dos processos judiciais com perdas possíveis não provisionados.

Ações	Valor
Cíveis	15.299
Trabalhistas	6.517
Total geral	21.816

13 • PLANO DE PENSÃO E DE BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO A FUNCIONÁRIOS

O Plano de Previdência da TRANSPETRO, de contribuição definida, foi criado em parceria com a Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS, para garantir aos empregados da Companhia uma renda de aposentadoria complementar, dando total segurança aos participantes. Além da renda de aposentadoria, também cobre os benefícios para casos de morte ou invalidez permanente.

Para sustentação e estabilidade do plano, a TRANSPETRO contribui mensalmente com uma quantia equivalente à contribuição ordinária mensal dos participantes, que representa 5,32% do seu salário real de contribuição.

Em 2006, o total das contribuições pagas referentes à massa de participantes ativos atingiu o montante de R\$ 11.669 (R\$ 7.583 em 2005).

14 • PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CONTROLADORA)

a Capital social

O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2006 está representado por 1.281.594.314 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, todas escriturais, com direito de voto (1.126.329.393 em 2005). O capital autorizado da Companhia é de R\$ 1.500.000.

b Reservas

• RESERVA LEGAL

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

• RESERVA DE INCENTIVOS FISCAIS

Reserva constituída com aplicações em incentivos fiscais no Fundo de Investimento do Nordeste (FINOR), originadas de destinações de parte de seu imposto de renda dos anos de 1999 e 2000.

• RESERVA DE LUCROS A REALIZAR

Reserva constituída em 1999, ou seja, anteriormente à vigência da Lei nº 10.303/01, com parcela do resultado de equivalência patrimonial em controlada, que será transferida para lucros acumulados e computada no cálculo do dividendo obrigatório quando do recebimento de dividendos da controlada.

• RESERVA DE RETENÇÃO DE LUCROS

É destinada à aplicação em investimentos previstos no orçamento de capital da Companhia de acordo com o artigo 196 da Lei nº 6.404/76.

Na proposta de destinação do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2006 está sendo efetuada uma retenção de lucros, no montante de R\$89.416, que se destina aos investimentos previstos no orçamento de capital do exercício de 2007, a ser aprovado na Assembléia Geral de Acionistas.

c Remuneração aos acionistas

O Estatuto assegura aos acionistas um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

Os dividendos relativos ao exercício de 2005, no valor de R\$ 128.000 (R\$ 0,11 por ação), correspondiam a 34% do lucro líquido ajustado daquele exercício.

O Conselho de Administração através de reunião realizada em 24 de julho de 2006 aprovou um complemento de dividendos propostos em 2005, pago ao acionista no exercício de 2006, no valor de R\$ 74.754.

A proposta do dividendo relativo ao exercício de 2006, que estará sendo encaminhada pela Administração da TRANSPETRO à aprovação do seu acionista na Assembléia Geral Ordinária a ser realizada em 20 de março de 2007, é de R\$ 144.000 (R\$ 0,11 por ação), que corresponde a 48% do lucro líquido ajustado do exercício.

Os dividendos do exercício de 2006 foram calculados conforme se segue:

Lucro líquido do exercício	245.701
(-) Reserva legal	(12.285)
(+) Ajustes de exercícios anteriores	65.933
Base de cálculo	299.349
Dividendos propostos 48,2%	144.000
Dividendos a pagar	144.000

d Ajustes de exercícios anteriores

Conforme resumo da nota explicativa nº 3i a Companhia reverteu o saldo da provisão para docagem, originando o ajuste de exercícios anteriores.

15 • SEGUROS

As operações da Companhia encontram-se seguradas contra termos de danos materiais, interrupção de negócios e responsabilidade civil. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações contábeis e, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Os valores em risco e os limites máximos de indenização são os seguintes, em milhares de dólares americanos:

	Valor em risco	Limite máximo de indenização
Danos materiais - navios	728.000	728.000
Responsabilidade civil	-	4.500.000

O limite máximo de indenização confere à Companhia a necessária cobertura securitária considerando as características do bem segurado, a probabilidade de ocorrência de sinistros e seu valor de reposição.

16 • PARTICIPAÇÃO DE EMPREGADOS

A participação de empregados nos resultados, conforme disposto na legislação em vigor, pode ocorrer baseada em programas espontâneos mantidos pelas empresas, ou em acordos com os empregados, ou com as entidades sindicais.

Diante disso, a TRANSPETRO adotou um programa de participação nos lucros e resultados e, em 31 de dezembro de 2006, registrou uma provisão no valor de R\$ 36.000 (R\$ 32.000 em 2005), respeitando os limites estabelecidos pela Resolução nº 10, de 30 de maio de 1995, do Conselho de Controle das Empresas Estatais - CCE, e pelo Ofício nº 538/2005/MP/

SE/DEST, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, no qual limita o valor da provisão da PLR a três folhas salariais da TRANSPETRO, base dezembro de 2006.

Com relação à provisão do exercício de 2005, a TRANSPETRO em função das negociações do acordo coletivo, e por aprovação em reunião do Conselho de Administração realizada em 24 de julho de 2006, complementou o valor da provisão em R\$ 18.688, contabilizada ao custo do exercício de 2006.

17 • REMUNERAÇÃO DE DIRIGENTES E EMPREGADOS (EM REAIS)

No exercício de 2006, a maior e a menor remuneração, em reais, atribuídas a empregados ocupantes de cargos permanentes e dirigentes, relativos ao mês de dezembro, foram de R\$ 38.671,66 e R\$ 1.290,20, respectivamente (R\$ 36.871,66 e R\$ 1.277,04 - 2005). A remuneração média naquele mês foi de R\$ 3.780,71 (R\$ 3.187,24 - 2005).

18 • PROGRAMA DE RENOVAÇÃO DA FROTA DE PETROLEIROS

Em 2007 serão assinados os contratos com as empresas vencedoras da licitação para a construção de 26 navios. O Conselho Diretor do Fundo Nacional de Marinha Mercante aprovou a concessão de prioridade para o empréstimo, e o Senado Federal aprovou o limite de endividamento no valor de R\$ 5,6 bilhões, para construção desses navios.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
Petrobras Transporte S.A. - Transpetro
Rio de Janeiro - RJ

Examinamos o balanço patrimonial da Petrobras Transporte S.A. - Transpetro e o balanço patrimonial consolidado da Petrobras Transporte S.A. - Transpetro e sua controlada levantados em 31 de dezembro de 2006 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábeis e de controles internos da Companhia e sua controlada; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e sua controlada, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição

patrimonial e financeira da Petrobras Transporte S.A. - Transpetro e a posição patrimonial e financeira consolidada da Petrobras Transporte S.A. - Transpetro e sua controlada em 31 de dezembro de 2006, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Nosso exame foi conduzido com o objetivo de formarmos uma opinião sobre as demonstrações contábeis acima referidas, tomadas em conjunto. As demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2006 representam informações complementares a essas demonstrações, não são requeridas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e estão sendo apresentadas para possibilitar uma análise adicional. Essas informações complementares foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria aplicados às demonstrações contábeis e, em nossa opinião, estão apresentadas, em todos os aspectos relevantes, adequadamente em relação às demonstrações contábeis acima referidas, tomadas em conjunto.

As demonstrações contábeis da Petrobras Transporte S.A. - Transpetro e as demonstrações contábeis consolidadas da Petrobras Transporte S.A. - Transpetro e sua controlada correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2005 foram examinadas por outros auditores independentes que, sobre elas, emitiram parecer sem ressalvas datado de 10 de fevereiro de 2006.

26 de janeiro de 2007

KPMG Auditores Independentes

CRC-SP-14.428/0-6-F-RJ

José M. Matos Nicolau

Contador CRC-42.216/0-7

PARECER DO CONSELHO FISCAL – 01/2007

O Conselho Fiscal da Petrobras Transporte S.A – TRANSPETRO, no exercício de suas funções legais e estatutárias, em reunião realizada nesta data, examinou o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis da Companhia relativas ao Exercício Social encerrado em 31 de dezembro de 2006, compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos, Demonstração do Fluxo de Caixa, Demonstração do Valor Adicionado e Notas Explicativas da Administração sobre as Demonstrações Contábeis (Consolidadas e da Controladora), e Parecer dos Auditores Independentes. Examinou, ainda, a proposta de ratificação do ajuste da Reserva de Retenção de Lucros do exercício de 2005 e o Orçamento de Capital contido no Plano Anual de Negócios da Companhia para o ano de 2007 (PAN 2007 - Investimentos) em sua parte relativa aos Investimentos.

Com base nos exames efetuados e à vista do Parecer da KPMG Auditores Independentes, o Conselho Fiscal é de opinião que os documentos acima mencionados foram elaborados de acordo com as normas legais aplicáveis e que as Demonstrações Contábeis refletem, adequadamente, em seus aspectos relevantes, a situação financeira e patrimonial da Companhia. O Colegiado opina favoravelmente, portanto, à aprovação das Demonstrações Contábeis, a serem submetidas à deliberação da Assembléia Geral Ordinária de Acionistas da Petrobras Transporte S.A. – TRANSPETRO, designada para o dia 20 de março de 2007.

Com relação à destinação do resultado, foi verificado que estão sendo observadas as normas legais pertinentes e o Estatuto Social da Companhia nas propostas abaixo, sugerindo o Conselho Fiscal que as matérias sejam aprovadas pela Assembléia Geral de Acionistas.

O lucro do exercício de 2006, antes da participação dos empregados, foi de R\$281.701.398,32 (duzentos e oitenta e um milhões, setecentos e um mil, trezentos e noventa e oito reais e trinta e dois centavos), tendo a seguinte destinação:

a Reserva Legal no valor de R\$12.285.069,92 (doze milhões, duzentos e oitenta e cinco mil, sessenta e nove reais e noventa e dois centavos), mediante a apropriação de 5% do lucro líquido;

b Reserva de Retenção de Lucros no valor de R\$89.416.328,40 (oitenta e nove milhões, quatrocentos e dezesseis mil, trezentos e vinte e oito reais

e quarenta centavos), para aumento de capital a ser aplicado em investimentos previstos em linha com o Orçamento de Capital da Companhia e com o artigo 196 da Lei nº. 6.404, de 12 de dezembro de 1976.

c Distribuição de dividendos ao acionista no montante de R\$144.000.000,00 (cento e quarenta e quatro milhões de reais), em conformidade com o Estatuto Social da Companhia (artigos 9º e 10), correspondendo a 48% (quarenta e oito por cento) do lucro líquido ajustado, observando que:

1 seu pagamento deverá ser efetuado, salvo deliberação em contrário da Assembléia Geral, no prazo de 60 dias da data em que for declarado e, em qualquer caso, dentro do exercício social;

2 o valor a ser pago está sujeito à incidência de encargos financeiros equivalentes à Taxa SELIC a partir do encerramento do exercício social até o dia do seu pagamento.

d Provisão para pagamento aos empregados a título de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) no valor de R\$ 36.000.000,00 (trinta e seis milhões de reais), em conformidade com o art. 2º da Resolução nº. 10/1995, do extinto Conselho de Coordenação e Controle das Empresas Estatais, e das orientações contidas no Ofício 538/2005/MP/SE/DEST, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

A Administração propõe e o Conselho Fiscal opina favoravelmente que a Assembléia de Acionistas ratifique o ajuste da Reserva de Retenção de Lucros do exercício de 2005 de R\$ 230.018.922,64 (duzentos e trinta milhões, dezoito mil, novecentos e vinte e dois reais e sessenta e quatro centavos), para R\$ 221.198.034,36 (duzentos e vinte e um milhões, cento e noventa e oito mil, trinta e quatro reais e trinta e seis centavos), devido ao:

1 pagamento de dividendo complementar no valor de R\$ 74.754.001,72 (setenta e quatro milhões, setecentos e cinquenta e quatro mil, um real e setenta e dois centavos), aprovado na reunião do Conselho de Administração (ata 93, item 1, pauta 19), de 24/07/2006, e pago a PETROBRAS em 21/08/2006, devido ao Acordo Coletivo de Trabalho, que complementou a provisão de pagamento da PLR do exercício de 2005, tendo como consequência uma redução da reserva de lucros do exercício de 2005; e

2 ajuste de prática contábil conforme Interpretação Técnica (IT) IBRACON 01/2006, feito diretamente na conta de reserva de lucros acumulados do exercício de 2005, com aumento no valor de R\$ 65.933.113,44 (sessenta e cinco milhões, novecentos e trinta e três mil, cento e treze reais e quarenta

e quatro centavos), também para aumento do capital a ser aplicado em investimentos previstos, em linha com o orçamento de capital da Companhia e com o artigo 196 da Lei nº. 6.404/76 destinada a atender a programação anual de investimentos, com base no Orçamento de Capital de 2007.

Com relação ao Orçamento de Capital, o Conselho Fiscal opina favoravelmente à proposta aprovada pelo Conselho de Administração em sua reunião nº. 96, de 06/02/2007, sob a rubrica de PAN 2007 - Investimentos, a qual deverá ser submetida à deliberação da Assembléia Geral Ordinária, designada para o dia 20 de março de 2007.

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 2007.

Alexandre Aparecido de Barros

Presidente

Júlio César Gonçalves Correa

Conselheiro

Marcos Antônio Zacarias

Conselheiro

Conselho de Administração

José Sérgio Gabrielli de Azevedo

Presidente

João Batista de Rezende

Conselheiro

Paulo Maurício Cavalcanti Gonçalves

Conselheiro

Paulo Roberto Costa

Conselheiro

Ildo Luis Sauer

Conselheiro

Diretoria Executiva

José Sergio de Oliveira Machado

Presidente

Agenor Cesar Junqueira Leite

Diretor

Marcelo Rosa Rennó Gomes

Diretor

Marcelino Guedes Ferreira Mosqueira Gomes

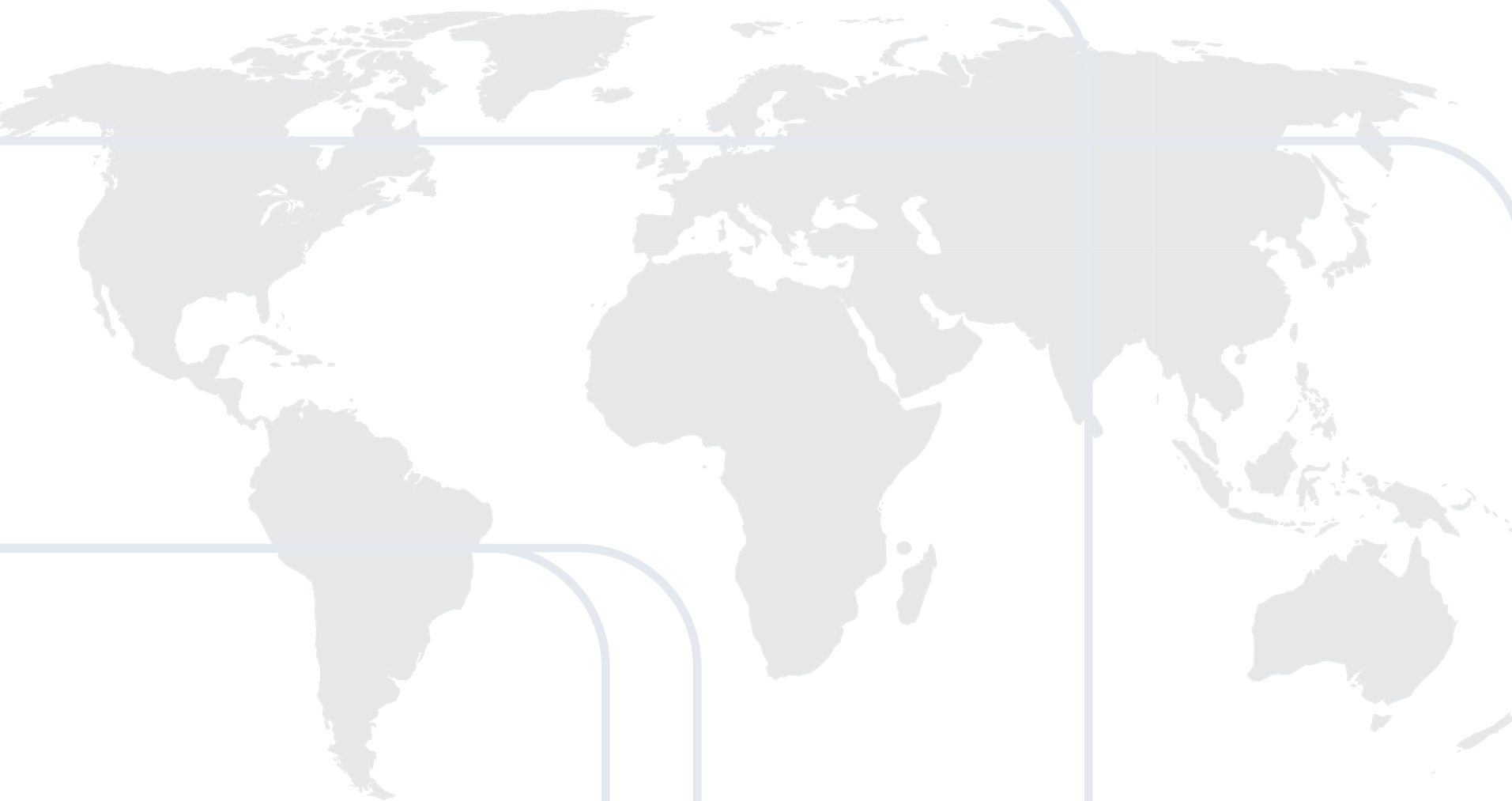
Diretor

Fernando Sereda

Contador CRC-PR-009813/0-T-9-RJ



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS FRONAPE INTERNATIONAL COMPANY – FIC



BALANÇOS PATRIMONIAIS

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Balancos patrimoniais

em 31 de dezembro de 2006 e 2005
(Em dólares norte-americanos)

	Nota	2006	2005
Ativo			
Circulante			
Caixa e bancos		8.910	5.312
Aplicações financeiras	4	12.294.665	21.514.532
Contas a receber:			
Controladora e ligadas	6	430.639	430.639
Adiantamentos a fornecedores	5	448.948	58.362
Sinistros		830.367	-
Despesas antecipadas	7	5.031.960	3.751.720
		<u>19.045.489</u>	<u>25.760.565</u>
Permanente			
Imobilizado	8	4.108.507	-
		<u>23.153.996</u>	<u>25.760.565</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

	Nota	2006	2005
Passivo			
Circulante			
Fornecedores		1.959.100	1.450.092
Controladora e ligadas	6	6.962.631	3.363.034
Demais contas e despesas a pagar		-	960.585
		<u>8.921.731</u>	<u>5.773.711</u>
Não circulante			
Exigível a longo prazo			
Demais contas e despesas a pagar		-	841.531
Patrimônio líquido			
	9		
Capital social		100	100
Reservas de lucros		14.232.165	19.145.223
		<u>14.232.265</u>	<u>19.145.323</u>
		<u>23.153.996</u>	<u>25.760.565</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005
(Em dólares norte-americanos)

	Capital social		Reservas retenção lucros	Total
	Subscrito			
Saldos em 31 de dezembro de 2004	100		18.286.875	18.286.975
Lucro líquido do exercício	-		858.348	858.348
Saldos em 31 de dezembro de 2005	100		19.145.223	19.145.323
Ajustes de exercícios anteriores	-		1.551.610	1.551.610
Prejuízo do exercício	-		(6.464.668)	(6.464.668)
Saldos em 31 de dezembro de 2006	100		14.232.165	14.232.265

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações de resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005
(Em dólares norte-americanos)

	Nota	2006	2005
Receita operacional bruta			
Prestação de serviços	6	50.082.064	47.627.085
Receita operacional líquida		50.082.064	47.627.085
Custos dos serviços prestados		(57.235.938)	(47.361.403)
Lucro (prejuízo) bruto		(7.153.874)	265.682
Receitas (despesas) operacionais			
Vendas			
Receitas financeiras		747.451	661.901
Despesas financeiras		(7.962)	(6.938)
Variações monetárias e cambiais líquidas		(20.960)	-
Gerais e administrativas		-	(5.063)
Outras (despesas) receitas operacionais		(29.323)	(57.234)
		689.206	592.666
Lucro líquido (prejuízo) do exercício		(6.464.668)	858.348

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



Demonstrações das origens e aplicações de recursos

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005
(Em dólares norte-americanos)

	2006	2005
Origens de recursos		
Das operações sociais		
Lucro líquido do período	-	858.348
Depreciação	1.981.462	-
Ingresso de capital circulante líquido de ajustes de exercícios anteriores	1.551.610	-
	<u>3.533.072</u>	<u>858.348</u>
Aplicações de recursos		
Das operações sociais		
Prejuízo do período	6.464.668	-
Outras aplicações	841.530	223.589
No ativo imobilizado	6.089.969	-
	<u>13.396.167</u>	<u>223.589</u>
Aumento (redução) do capital circulante	<u>(9.863.095)</u>	<u>634.759</u>
Variações do capital circulante		
Ativo circulante		
No fim do exercício	19.045.490	25.760.565
No início do exercício	25.760.565	23.901.077
	<u>(6.715.075)</u>	<u>1.859.488</u>
Passivo circulante		
No fim do exercício	8.921.731	5.773.711
No início do exercício	5.773.711	4.548.982
	<u>3.148.020</u>	<u>1.224.729</u>
Aumento (redução) capital circulante	<u>(9.863.095)</u>	<u>634.759</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e de 2005
(Em dólares norte-americanos)

1 • CONTEXTO OPERACIONAL

A Fronape International Company (FIC), sediada nas Ilhas Cayman, é controlada da Petrobras Transporte S.A. - Transpetro, por sua vez uma controlada integral da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, e tem por objetivo principal a exploração da atividade de transporte marítimo.

Em agosto de 2002, a Companhia assinou com a empresa Ugland Nordic Shipping dois contratos de afretamento a casco nu referentes a dois navios aliviadores de posicionamento dinâmico da classe Suezmax, denominados Stena-Spirit e Nordic-Spirit. Esses navios foram entregues à Fronape em março e maio de 2003, respectivamente, ocasião em que foram subafretados à Petrobras para utilização na Bacia de Campos. Esses contratos têm prazo de afretamento de quinze anos.

Em agosto de 2003, a Companhia assinou com a empresa Ugland Nordic Shipping dois contratos adicionais de afretamento a casco nu referentes também a dois navios aliviadores de posicionamento dinâmico da classe Suezmax, denominados Nordic-Brasília e Nordic-Rio. Esses navios foram entregues à Fronape em julho e agosto de 2004, ocasião em que foram subafretados à Petrobras. Esses dois contratos têm prazo de afretamento de treze anos.

Em 16 de janeiro de 2006, foi assinado o contrato de afretamento a casco nu com a Teekay Norway AS, referente a um navio aliviador de posicionamento dinâmico DPZ da classe Suezmax, denominado Navion Stavanger de bandeira das Bahamas, por um período de 13 anos, sendo que o início de sua atividade na Fronape ocorreu a partir de 16 de julho de 2006.

Atualmente, 100% das atividades operacionais da FIC são realizadas com a Petrobras Netherlands B.V.

2 • APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis são elaboradas e apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Os registros contábeis da Companhia são mantidos em dólares norte-americanos e as demonstrações contábeis estão apresentadas nessa moeda.

3 • RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a Apuração do resultado

As receitas são reconhecidas com base nos serviços prestados de afretamento e as despesas e custos são reconhecidos quando incorridos. O resultado inclui os rendimentos e encargos, índices ou taxas oficiais, incidentes sobre os ativos e passivos circulantes e, quando aplicável, os efeitos de ajustes de ativos para o valor de mercado ou de realização.

b Ativos circulante e não circulante

• APLICAÇÕES FINANCEIRAS

As aplicações financeiras são atualizadas pelos rendimentos auferidos, reconhecidos proporcionalmente até a data das demonstrações contábeis, não excedendo os seus respectivos valores de mercado. As despesas antecipadas são apresentadas ao custo e apropriadas ao resultado na medida em que são incorridas.

c Passivos circulante e não circulante

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos encargos incorridos.

4 • APLICAÇÕES FINANCEIRAS

As aplicações financeiras são mantidas em dois fundos do Bank of America, em dólares norte-americanos, sendo que a rentabilidade anual de cada um deles em 2006 foi de 4,95% e 4,82%, respectivamente.

5 • ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES

Correspondem a adiantamentos concedidos a agentes marítimos a fim de custear despesas operacionais incorridas pelas embarcações exploradas pela Companhia.

6 • PARTES RELACIONADAS

	Petrobras Transporte S.A. Transpetro	Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras	Petrobras Netherlands B.V.	Braspetro Oil services Company - Brasoil	2006	2005
Receitas operacionais						
Prestação de serviços	-	-	50.082.064	-	50.082.064	47.627.085
Ativo circulante						
Contas a receber	-	379.850	-	50.789	430.639	430.639
Passivo circulante						
Contas a pagar	893.902	241.750	5.826.979	-	6.962.631	3.363.034

7 • DESPESAS ANTECIPADAS

Trata-se de pagamentos realizados antecipadamente em conexão com o afretamento dos navios Stena, Nordic e Navion Stavanger, nos termos do contrato de afretamento a casco nu, registrados como despesas no mês subsequente, e a prêmios de seguros referentes a essas embarcações, pagos à instituição Protection and Indemnity Club (P&I), como se segue:

	2006	2005
Pagamento antecipado de afretamento	3.797.500	2.700.100
Seguro	1.234.460	1.051.620
	5.031.960	3.751.720

8 • IMOBILIZADO

	Tempo estimado de vida útil (anos)	2006		2005
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Docagem de navios arrendados	3	6.089.969	(1.981.462)	4.108.507

9 • PATRIMÔNIO LÍQUIDO

• CAPITAL

O capital integralizado da Companhia está representado por 100 ações com valor nominal unitário de US\$1,00.

• RESERVA DE RETENÇÃO DE LUCROS

Destinada à aplicação em investimentos previstos no orçamento de capital da Companhia.

• AJUSTE DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

Refere-se ao efeito da alteração de critérios de registro contábil de docagens programadas conforme Deliberação CVM nº 489/2005 e Instrução Técnica IBRACON nº 1/2006.

10 • COBERTURA DE SEGUROS

As operações da Companhia encontram-se seguradas contra termos de danos materiais, interrupção de negócios e responsabilidade civil. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações contábeis e, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Os valores em risco e os limites máximos de indenização são os seguintes, em milhares de dólares norte-americanos:

Riscos segurados	Valor em risco US\$ mil	Limite máximo de indenização US\$ mil
Danos materiais - navios	178.000	178.000
Responsabilidade civil	-	4.500.000

O limite máximo de indenização confere à Companhia a necessária cobertura securitária considerando as características do bem segurado, a probabilidade de ocorrência de sinistros e seu valor de reposição.

José Sergio de Oliveira Machado

Presidente

Agenor Cesar Junqueira Leite

Diretor

Fernando Sereda

Contador

CRC-PR-009813/0-T-9-RJ

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

À
Diretoria e aos Acionistas da
Fronape International Company
Rio de Janeiro - RJ

Examinamos o balanço patrimonial da Fronape International Company levantado em 31 de dezembro de 2006, expresso em dólares norte-americanos, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fronape International Company em 31 de dezembro de 2006, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As demonstrações contábeis da Fronape International Company correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2005 foram examinadas por outros auditores independentes que, sobre elas, emitiram parecer sem ressalvas datado de 10 de fevereiro de 2006.

26 de janeiro de 2007

KPMG Auditores Independentes

CRC-SP-14.428/O-6-F-RJ

José M. Matos Nicolau

Contador CRC-42.216/O-7





PETROBRAS TRANSPORTE S.A.
TRANSPETRO

Av. Presidente Vargas, 328 • Centro
Rio de Janeiro • RJ • Brasil
CEP: 20090-060
Tel.: 55 21 3211-9101
Fax.: 55 21 3211-7280
www.transpetro.com.br
faleconosco@transpetro.com.br